Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 129 • Nº 2.187 • Junho 2011

Importância da Família

*"Os **laços** de **família** tornam mais apertados os **laços sociais**: eis por que os **laços** de **família** são uma **Lei** da **Natureza**."*

– Allan Kardec

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

O Livro dos Médiuns **– O papel dos médiuns nas comunicações espíritas**

As boas palavras

Paz e discórdia

REFORMADOR DIGITAL

A REVISTA ESPÍRITA MAIS ANTIGA DO BRASIL, AGORA INTEIRAMENTE DIGITAL!

ADQUIRA JÁ A SUA ASSINATURA POR

R$24,00*

A C E S S O

TOTAL

AO CONTEÚDO!

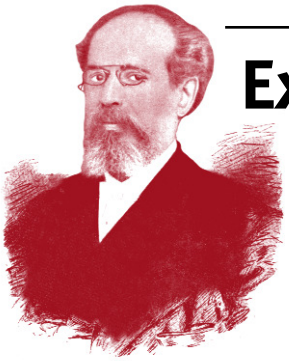
* Assinatura válida por 12 meses com renovação automática.
Esta novidade é válida para quem já é assinante da revista *Reformador*.
Para você que deseja receber a revista mensalmente em sua casa,
assine por apenas R$52,00 (anual) e ganhe *Reformador* Digital!
E para você que deseja somente assinar *Reformador* Digital,
adquira já por apenas R$24,00 (anual).

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 129 / Junho, 2011 / Nº 2.187

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, Marta Antunes de Oliveira de Moura e Sady Guilherme Schmidt
Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Ilcio Bianchi
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

Sumário

4 Editorial
Viver em família

11 Entrevista: Júlia Nezu Oliveira
Preservação do patrimônio histórico e cultural

16 Presença de Chico Xavier
Companheiro em luta – *Lima*

21 Esflorando o Evangelho
De coração puro – *Emmanuel*

30 A FEB e o Esperanto
Esperantistas-Espíritas reuniram-se em Brasília – *Affonso Soares*

37 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Nordeste

41 Conselho Espírita Internacional
Congresso em Cuba comemora 150 anos de *O Livro dos Médiuns*

42 Seara Espírita

5 *O Livro dos Médiuns* – O papel dos médiuns nas comunicações espíritas

8 Fidelidade até o fim – *Joanna de Ângelis*

10 Renovação – *Hernani T. Sant'Anna*

14 Tal qual deve ser – *Richard Simonetti*

18 Família – Esteio da sociedade (Capa) – *Christiano Torchi*

22 As boas palavras – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*

25 Em dia com o Espiritismo – Paz e discórdia – *Marta Antunes Moura*

28 O silêncio em nossas vidas – *Geraldo Campetti Sobrinho*

29 Retorno à Pátria Espiritual – Christodolino da Silva / Laurindo Cavalcante de Araújo

32 Compromisso com a consciência – *Ivone Molinaro Ghiggino*

34 *O Livro dos Espíritos* – A primeira edição da FEB – *Jorge Brito*

36 *Reformador* no formato digital

Editorial

Viver em família

Analisando, em *O Livro dos Espíritos*, a Lei de Sociedade – uma das leis morais emanadas do Criador – Kardec pergunta aos Espíritos superiores se os laços de família poderiam ser considerados uma lei da Natureza, a que eles respondem:

> *[...] Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: a necessidade de progredir. Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família tornam mais apertados os laços sociais: eis por que os laços de família são uma Lei da Natureza. Quis Deus, dessa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos.*[1]

Aprofundando, ainda mais, a análise desse assunto, pergunta Kardec: *Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?* – "Uma recrudescência do egoísmo",[2] respondem os Espíritos superiores.

Observa-se, dessa forma, que o núcleo familiar é a base da formação da sociedade. Uma família bem constituída, presidida pela prática do amor, da solidariedade e da fraternidade autênticas, com respeito recíproco voltado ao bem de todos, reflete positivamente em benefício da sociedade em geral, construindo um ambiente de paz, de união e de progresso.

Cabe a cada um dos participantes do núcleo familiar, naturalmente, a responsabilidade de construir e preservar a harmonia doméstica. E essa responsabilidade é maior para com o casal formador da família que, renunciando a qualquer capricho pessoal, deve se dedicar com pleno amor aos filhos que gerou, dando-lhes segurança afetiva, formação básica para o trabalho e um sentido nobre para a sua existência.

Como observa o próprio Codificador:

> *Mas, na união dos sexos, ao lado da lei divina material, comum a todos os seres vivos, há outra lei divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor. Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se transmitisse aos filhos, e que fossem dois, e não somente um, a amá-los, a cuidá-los e a fazê-los progredir.*[3]

O melhor, mesmo, é viver e conviver em família. Construamos e fortaleçamos, mais, os seus laços.

---

[1] Op. cit. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 774.

[2] Idem, ibidem. Q. 775.

[3] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 22, it. 3.

O Livro dos Médiuns

O papel dos médiuns nas comunicações espíritas

Allan Kardec e os Espíritos Erasto e Timóteo analisam questões fundamentais sobre a prática mediúnica, visando aos que integram um grupo mediúnico, ou dele desejam fazer parte, no capítulo XIX de *O Livro dos Médiuns*. Em razão da seriedade e utilidade dos esclarecimentos, o capítulo é indicado como leitura indispensável aos espíritas interessados por essas atividades. Entre todas as ideias aí desenvolvidas duas se sobressaem e são continuamente retomadas pelos citados orientadores: o valor do conhecimento espírita e a boa conduta moral dos médiuns.

Considerações sobre o transe mediúnico – denominado de estado de crise à época de publicação do livro – assinalam o início do estudo. Por se tratar de um estado especial, o de alteração da consciência, o transe pode ser mais ou menos acentuado e conduzir à fadiga, que é reparada pelo repouso.[1] Sabe-se, porém, que o desgaste energético decorrente dos transes mediúnicos é relativo, pois há médiuns que raramente apresentam fadiga, antes, durante ou após a prática mediúnica. A questão da fadiga envolve outros fatores que devem ser considerados: constituição orgânica, idade, presença/ausência de enfermidade, estilo de vida, uso de certos medicamentos etc.

O estado de transe apresenta gradações: nos transes profundos, usuais nos sonambúlicos e nos psicógrafos mecânicos, os médiuns não se recordam dos acontecimentos ocorridos durante a transmissão da mensagem. Em relação aos psicógrafos mecânicos, afirma Kardec que "o pensamento vem depois do ato da escrita".[2] Em oposição, o transe dos médiuns intuitivos é leve, superficial:

> [...] o médium intuitivo age como faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo e, de certo modo, apropriar-se dele, para traduzi-lo fielmente. Entretanto, esse pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. É exatamente este o papel do médium intuitivo.[3]

Entre os dois extremos há uma ampla gradação de estados alterados da consciência. O médium semimecânico, por exemplo, apresenta aspectos do transe profundo e do transe superficial:

> [...] Sente que sua mão é impulsionada contra sua vontade, mas, ao mesmo tempo, tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam.[2]

Outro tópico analisado no texto refere-se à participação do médium durante a transmissão do ditado mediúnico. Em princípio, tal intervenção é considerada normal dentro de um limite aceito como tolerável, no qual não se evidencie qualquer interferência no pensamento/ideias do Espírito comunicante. Assim, toda mensagem mediúnica traz o colorido da personalidade do médium. Quando bem ajustada, essa parceria médium-Espírito define as bases da *passividade mediúnica*: o médium é considerado passivo "[...] quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito que se

Ilustração retirada do livro *Estudando a mediunidade* de Martins Peralva, Ed. FEB

comunica [...]. Seu concurso [o do médium] é sempre necessário, como o de um intermediário, mesmo quando se trata dos chamados médiuns mecânicos".[4]

Com base na orientação de Kardec de que o intermediário encarnado funciona sempre como um intérprete, mesmo em se tratando de sonâmbulos e de médiuns mecânicos, é óbvio que sempre ocorrerá alguma interferência anímica:

> O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para falar e por ser necessária uma cadeia entre vós e os Espíritos que se comunicam, como é preciso um fio elétrico para transmitir uma notícia a grande distância, desde que haja, na extremidade do fio, uma pessoa inteligente que a receba e transmita.[5]

No que tange às aptidões especiais demonstradas por alguns médiuns – outro tema estudado no capítulo –, como: transmissão de mensagens em línguas estrangeiras, recebimento de poemas, composições musicais e desenhos etc., há o esclarecimento de que, em geral, tais médiuns adquiriram essas habilidades em existências anteriores, mesmo que na atual reencarnação não sejam ostensivamente detectadas. Entretanto, podem ser recuperadas durante a comunicação mediúnica,[6] uma vez que "os conhecimentos adquiridos jamais são perdidos pelo Espírito".[7] Todas essas aptidões, ensinam os orientadores espirituais, "são formas de expressão do pensamento. Os Espíritos se servem dos instrumentos que lhes oferecem mais facilidade".[8]

O mesmo princípio se aplica à aptidão de certos médiuns para movimentar e deslocar objetos a distância. Nesta circunstância, os objetos são impregnados por fluidos especiais, os ectoplásmicos, liberados pelos médiuns, e outros retirados da Natureza e do mundo espiritual, os quais são associados e adequadamente manipulados pelos desencarnados com a finalidade de provocar a manifestação do fenômeno espírita.[9]

A transmissão de mensagens, sobretudo as instrutivas, está diretamente subordinada ao conhecimento que o médium possui, que é secundado pela sua conduta moral. O conhecimento, porém, é visto como fator essencial no estabelecimento de afinidades entre os dois planos de vida:

> [...] se não houver afinidade entre eles, o Espírito do médium pode alterar as respostas e assimilá-las às suas próprias ideias e inclinações. Porém, não exerce influência sobre os Espíritos comunicantes, autores da respostas. É apenas um mau intérprete.[10]

Não sendo superadas as dificuldades de sintonia (afinidade) mental entre o médium e o Espírito, a comunicação pode se tornar inviável, ou, caso ocorra, não será de boa qualidade. Este tem sido um dos maiores obstáculos encontrados na prática mediúnica, especialmente se a mensagem é subscrita por Espíritos conhecidos e de notório saber. Justifica-se, assim, porque os Espíritos esclarecidos procuram

> [...] o intérprete que mais simpatize com eles e que exprima com mais exatidão os seus pensamentos. Não havendo simpatia entre eles, o Espírito do médium é um antagonista que oferece certa resistência, tornando-se um intérprete de má qualidade e muitas vezes infiel. É o que acontece entre vós, quando a opinião de um sábio é transmitida por um homem estouvado ou alguém de má-fé.[11]

No final do capítulo XIX, Erasto e Timóteo apresentam esclarecedora dissertação mediúnica, uma verdadeira aula que ensina como os médiuns podem se tornar bons instrumentos, exercendo com equilíbrio e sabedoria o papel que lhes cabe nas comunicações espíritas. Destacamos algumas como ilustração:[12]

- [...] nos comunicamos com os Espíritos encarnados dos médiuns [...] tão só pela irradiação do nosso pensamento.
- Os nossos pensamentos não precisam da vestimenta da palavra para serem compreendidos. [...] Quer dizer que tal pensamento pode ser compreendido por tais ou quais Espíritos, conforme o adiantamento deles [...].
- Assim, quando encontramos em um médium o cérebro repleto de conhecimentos adquiridos na sua vida atual e o seu Espírito rico de conhecimentos latentes, obtidos em vidas anteriores [...] preferimos nos servir dele, porque com ele o fenômeno de comunicação se torna muito mais fácil para nós [...].
- Com um médium cuja inteligência atual ou anterior se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, graças a uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso, encontramos no cérebro do médium os elementos apropriados a dar ao nosso pensamento a vestimenta da palavra que lhe corresponda, e isto quer o médium seja intuitivo, semimecânico ou inteiramente mecânico. [...]
- É por isso que, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, ainda que procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal. [...] ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 19, it. 223.

[2]_____. _____. Cap. 15, it. 181.

[3]_____. _____. It. 180, p. 282.

[4]_____. _____. Cap. 19, it. 223, subit. 10.

[5]_____. _____. Subit. 6.

[6]_____. _____. Subit. 17.

[7]_____. _____. Subit. 20.

[8]_____. _____. Subit. 21.

[9]_____. _____. Subit. 12 a 14.

[10]_____. _____. Subit. 7.

[11]_____. _____. Subit. 8.

[12]_____. _____. It. 225, p. 352-353.

Fidelidade até o fim

A patética existencial humana ora caracteriza-se pela expressiva eclosão dos sofrimentos que tomam conta da sociedade terrestre.

Jamais houve tão expressivo número de aflições na Terra, neste momento, sob tormentos sucessivos, variando em profundidade e significação.

Vaticinou-se para este primeiro quartel do Terceiro Milênio a chegada à Era da paz e do amor, assinalada pela vitória do bem e pelo triunfo dos sentimentos nobres...

Acreditou-se que o sonho de felicidade seria concretizado de forma algo maravilhosa e as pessoas se ajudariam em júbilo, amparando-se umas às outras.

Cantaram-se hinos de louvor ao amanhecer dos novos tempos numa euforia quase mágica.

A realidade, no entanto, tem sido outra, bem diversa da dos sonhadores e dos entusiastas da *flor e do amor*.

Sucede que o processo da evolução histórica no seu ponto de vista moral tem sido lento, assinalado por trágicas e perversas ocorrências.

No passado, eram os fenômenos sísmicos, a fome, as epidemias devastadoras que ceifavam milhões de existências, a ignorância total, deixando o rastro de desolação e de desespero entre os sobreviventes.

À medida que foram superadas as tremendas enfermidades, graças às inestimáveis conquistas da Ciência e da Tecnologia, porque persistiram os mesmos comportamentos humanos alienados, imediatistas e cruéis, outros padecimentos passaram a afligir as criaturas, trabalhando-lhes *os metais* do caráter, a fim de amoldá-los aos programas da dignidade, do amor e do dever.

As modernas técnicas de comunicação em massa, assim como as de natureza virtual, surpreenderam o ser humano despreparado moral e emocionalmente para salto expressivo como esse, que se vem utilizando dos preciosos recursos, invariavelmente para fins ignóbeis, embora as nobres exceções.

A onda avassaladora do prazer após exaurir os seus desfrutadores, insensatos alguns, abre espaço para os esportes radicais, as aventuras excitantes e perigosas, as emoções exageradas, com o objetivo de proporcionar novas e inusitadas sensações que exaltam o ego enfermiço, exibindo os troféus da ilusão...

O desvario sexual, mediante o erotismo desgastante, empurra o indivíduo para a busca do poder, dando lugar à violência que entenebrece o século das aquisições intelectuais e tecnológicas, sem o compromisso ético-moral que se faz indispensável.

Por efeito, em todo lugar o desespero homizia-se, gerando distúrbios inomináveis.

Os valores da dignidade escasseando, torna-se o indivíduo banalizado, desconfiado, inseguro, insensível, desnorteado... Todas essas mentes em desalinho, conduzidas pelo egoísmo exacerbado, geram uma psicosfera mórbida e tóxica, que interfere no processo de acomodação das placas terrestres, assim como dos demais fenômenos do planeta que estrugem, destrutivos...

Jesus referiu-se a esses lamentáveis acontecimentos, quando enunciou o seu célebre *Sermão profético*, conforme se lê em Marcos, 13, assinalando que somente a interferência do amor do Pai evitaria o pior...

•

...E as criaturas humanas permanecem anestesiadas no engodo, indiferentes aos acontecimentos afligentes, preocupadas exclusivamente com os interesses pessoais, sem se darem conta de que qualquer acontecimento que tenha lugar no planeta com alguém, se prolongará, alcançando-as inexoravelmente.

Não existem mais distâncias físicas que não sejam transpostas, nem emocionais que não se fundam umas nas outras.

Todos fazem parte do mesmo conjunto, e qualquer distúrbio em uma área de imediato irá afetar a outra mais próxima, e sucessivamente...

Desse modo, nesse turbilhão de aflições também te encontras situado. Ninguém há que permaneça indene à lamentável ocorrência do sofrimento neste momento terrestre.

Tem-se a impressão de que uma loucura generalizada tomou conta do mundo. E com razão. Confundem-se as duas populações, a física e a espiritual, do mesmo nível evolutivo, em uma conturbação dolorosa.

Obsessões individuais e coletivas multiplicam-se, cada dia mais voluptuosas e devastadoras.

A serenidade, o equilíbrio ante as decisões, a afetividade enriquecedora, não encontram áreas para expandir-se, cedendo lugar à agressividade, às ambições descabidas, às paixões subalternas.

Irrompem as lutas, os conflitos externos e internos, os desassossegos, os desencantos emocionais, o desinteresse pela existência física...

Nesse tremendo caos de natureza emocional e espiritual, não te permitas o desequilíbrio.

Preserva a tua serenidade a qualquer preço, seja qual for a situação em que te encontres ou que se te apresente.

Convive com a circunstância perturbadora, sem facultar-te a severa contaminação destrutiva.

Tens como reservas de forças os ensinamentos de Jesus, e sabes que esta é uma situação transitória, embora se prolongue por algum tempo ainda...

Afeiçoado à oração, acende a prece nos painéis da mente, a fim de que brilhem o amor e a misericórdia na tua jornada, apontando rumos.

Certamente, sofrerás, como é natural, mas dispões dos equipamentos sublimes da fé que te induz à caridade libertadora, estimulando-te a ajudar, sem discriminação nem revolta.

Contempla a rude tragédia do cotidiano, contribuindo com a tua paz assentada na confiança irrestrita em Jesus. ▸

Faz-se necessário que perseveres fiel ao Amor até o fim dos teus dias na Terra, no formoso esforço da autoiluminação.

Por mais longa se te apresente esta noite assinalada pelos pesadelos da cultura enlouquecida pelo ateísmo, pelas veleidades de conduta em desalinho, passarão as horas tenebrosas e raiará a madrugada de bênçãos pela qual anelas.

A intensidade da treva é correspondente aos distúrbios da sociedade que, cansada de sofrer, cederá ao apelo do Mestre, voltando-se para o bem e a verdade.

Não haverá outra alternativa, senão a construção da paz interior e o esforço pela conquista da própria consciência.

•

Não temas, nem te deixes afligir demasiadamente.

Somente serás alcançado pelo que necessitas no teu processo de evolução.

Por mais se agigantem as aberrações, preserva-te nas atitudes éticas, nos compromissos dignos, desincumbindo-te dos deveres que te dizem respeito.

...E mesmo que a morte te ameace a existência, mantém-te tranquilo, porque viverás fiel até além, muito além do corpo...

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 30 de março de 2011, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Renovação

Hernani T. Sant'Anna

Filho meu, se do erro te alevantas
Empolgado por nobres sentimentos,
E tomado por altos pensamentos
Reajustas antigas decisões,
Não te vexes de amargas conjeturas,
Qual se foras na liça abandonado,
Pois o bem reavido e renovado
É sementeira de reflorações.

A noite negra se dilui na aurora,
O orvalho amigo retempera a terra,
E o bem redime sempre a alma que erra,
Renovando-lhe as flamas do ideal.
Olvida, pois, as sombras já vencidas,
Na alvorada feliz de outras porfias.
Há sempre dias sucedendo aos dias,
E bens que nascem quando cessa um mal.

Levanta o próprio coração e segue!
A vida é mesmo ingente aprendizado,
Onde o aluno, por vez desavisado,
Tem sempre ensanchas de recomeçar. . .
Não te abata, portanto, algum fracasso,
Colhido por vigílias descuidosas.
O espinho quase sempre indica rosas,
E o erro ajuda, às vezes, a acertar.

O preciso é seguir, de alma sincera,
No trabalho do bem que nos convoca.
A mentira campeia, o mal sufoca,
E é mister acender alguma luz.
Fracos ou fortes, tristes ou felizes,
De saúde precária ou bem dispostos,
Precisamos guardar os nossos postos,
Leais soldados do Senhor Jesus!

Fonte: *Canções do alvorecer*. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 68-69.

Preservação do patrimônio histórico e cultural

Júlia Nezu Oliveira, dirigente do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, relata as ações da Instituição

Reformador: *Como surgiu o Centro de Cultura?*

Júlia: Eduardo Carvalho Monteiro foi o idealizador do Centro de Cultura e seu primeiro presidente. Pretendia deixar o seu acervo para a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, na qual ele era o assessor pró-memória, entretanto, na sede da USE não havia espaço para acomodar um acervo tão grande, que ocupa hoje um andar inteiro do prédio de três andares onde funciona o Centro de Cultura. Preocupado quanto ao futuro, em 2004, reuniu cerca de 60 amigos, na maioria dirigentes de instituições espíritas e da USE-SP, para analisar a viabilidade de fundar um centro de cultura que pudesse receber o acervo. O Centro foi fundado no dia 24 de julho de 2004, na sede da Fundação Herculano Pires, na Vila Clementino, em São Paulo. Mas, somente no dia 31 de janeiro de 2005 aprovou-se o Estatuto e foi eleita a primeira diretoria, com o Eduardo na presidência e nós na diretoria financeira. Em meados de 2004, um amigo de longa data, Matheus Augusto, ofereceu-nos um prédio, antes utilizado por uma escola, para que o ocupássemos com cursos diversos de Espiritismo. O Eduardo, quando soube do prédio, solicitou-nos a utilização de duas salas para acomodar o seu acervo, e conversando com o proprietário este me autorizou que o prédio se tornasse a sede do Centro de Cultura, uma vez que fazíamos parte desse projeto. No ano seguinte, Eduardo ficou doente e veio a desencarnar no dia 15 de dezembro de 2005, aos 55 anos. Hoje o Centro de Cultura leva o seu nome.

Reformador: *Qual é e no que consiste o acervo de Eduardo?*

Júlia: Eduardo deixou cerca de 25 mil livros, entre espíritas e espiritualistas, mas desse total retiramos os livros didáticos, enciclopédias diversas muito antigas, porque já se encontram desatualizados, pois, pela internet, qualquer pessoa tem condições de pesquisar esses conteúdos facilmente nas bibliotecas comuns. Estamos catalogando os livros e iniciaremos a digitalização de documentos e fotografias. Além dos livros, o acervo é composto por uma hemeroteca, fitas de áudio e vídeos, DVDs, CDs, objetos, quadros e outros. Recebemos, posteriormente, o acervo do jornalista de Belo Horizonte, Gil Restani de Andrade (desencarnado em 2006), que deixou o seu acervo em testamento para o Centro de Cultura, o acervo de Luiz Schvartz, que era o diretor de Patrimônio do CCDPE, além de outras doações menores. Eduardo deixou cerca de 40 livros publicados, incluindo os de maçonaria, e quando ficou doente estava escrevendo uma dezena de livros resultantes de suas pesquisas. Como dissemos acima, o Eduardo era assessor pró-memória da USE, cargo que foi criado em 1997, na gestão do então presidente da USE, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e ele, Eduardo, em 2001, já na gestão do saudoso Attílio Campanini (desencarnado em 2009), levou à diretoria da USE a proposta de publicar seus livros, mas como a USE não se encontrava em condições para tal, os mesmos foram publicados pela Madras Editora, que abriu um setor de livros espíritas sob a responsabilidade do próprio Eduardo, publicando por lá 18 livros espíritas de pesquisa histórica. Eduardo tinha pressa de ver os livros editados por alguma razão que ele mesmo desconhecia.

Reformador: *Há pesquisas e publicações em andamento no Centro?*
Júlia: Publicamos na gestão do Eduardo, em 2005, o livro *Os Cem anos de Evangelho com Eurípedes Barsanulfo,* que ele roteirizou para o documentário, produzido pelo cineasta e produtor de vídeos Oceano Vieira de Melo, sobre Eurípedes Barsanulfo. Oceano é membro fundador do Centro de Cultura e atua como integrante do Conselho Fiscal. Publicamos o *Anuário Histórico Espírita de 2005,* que o Eduardo deixou no prelo quando da sua desencarnação, resultado das pesquisas dos membros da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas, hoje com a nova denominação Liga de Pesquisadores do Espiritismo. Publicamos também os temas apresentados nos 4º e 5º encontros nacionais, realizados anualmente na sede do CCDPE, que são os livros *Pesquisas sobre o Espiritismo no Brasil* e a *Temática Espírita na Pesquisa Contemporânea*. Encontra-se no prelo o do 6º encontro que será lançado por ocasião do 7º Encontro da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (Enlihpe). Outras publicações: o livro *Marechal Ewerton Quadros*, biografia do primeiro presidente da Federação Espírita Brasileira e diversos outros livros de resgates históricos. Temos parceria com a Universidade de Franca (UNIFRAN) para publicar na sua Coleção "Espiritismo na Universidade" dissertações de mestrado ou teses de doutorado com temática espírita, como: *Voluntários – um estudo sobre a motivação de pessoas e a cultura em uma organização do terceiro setor*, de Jáder dos Reis Sampaio, e *Unir para Difundir – o impacto das federativas no crescimento do Espiritismo*, de Jeferson Betarello, ambos dissertações de mestrado. No momento encontra-se em edição o 3º volume da Coleção: *O Movimento Espírita Pelotense – e suas Raízes Sócio-históricas e Culturais*, dissertação de mestrado de Marcelo Gil. Lançaremos brevemente um livro de poesias, deixado pelo Eduardo.

Reformador: *O Centro também promove eventos?*
Júlia: São realizados cursos de esperanto com professores da Liga Brasileira de Esperanto, ESDE somente para os colaboradores da Casa, diversos cursos de liderança, curso de Estudo do Espiritismo sob a visão científico-filosófica, pintura mediúnica com a médium Valdelice Salum, curso de Música e Espiritualidade com o professor Mário Ficarelli, da Universidade de São Paulo (USP), encontros e seminários sobre a Arte Espírita, curso de Libras e Braille a partir do 2º semestre, entre outros. O Centro tem participado de eventos e congressos espíritas, levando exposições diversas em forma de *banner* e em papel. É a parceira da USE do Estado de São Paulo na realização do Curso de Gestão de Centro

Espírita, já na sua 3ª edição. A sede tem abrigado reuniões administrativas da USE do Estado, da Regional, da Distrital e também é a sede provisória da Associação Jurídico-Espírita do Brasil. O Eduardo sempre disse que o Centro de Cultura seria a "Casa dos Espíritas"... Nossa página eletrônica é: <www.ccdpe.org.br>.

Página na *web* do CCDPE-ECM

Reformador: *Teria informações de instituições e Federativas que já tenham trabalhado com Projeto Memória?*

Júlia: Em São Paulo, no bairro da Lapa, localiza-se a experiência pioneira – o Instituto de Cultura Espírita de São Paulo (ICESP) e o Museu Espírita de São Paulo –, fundados pelo casal Paulo Toledo Machado e Elza Mazzonetto Machado, instalados em modernos ambientes com auditório, exposições, pinacoteca e a biblioteca de obras raras. Temos acompanhado o Projeto Memória da Federação Espírita Brasileira, que disponibiliza pelo seu portal uma página de pesquisas diversas e possui uma das bibliotecas de obras raras mais bem organizadas e completas do Movimento Espírita. A Federação Espírita do Paraná possui uma biblioteca de obras raras e mantém no seu *site* a página da Biblioteca Espírita Virtual de Obras Raras e uma biblioteca em espaço físico primoroso. Já citamos acima a USE-SP, e as Federações Espíritas do Amazonas e de Goiás também possuem um projeto pró-memória que incentiva as instituições espíritas do Estado para preservarem os seus documentos históricos.

Reformador: *Há alguma ligação do Centro com a Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas?*

Júlia: A primeira ligação é que as duas entidades tiveram o mesmo idealizador. A Liga, hoje com nova denominação – Liga de Pesquisadores do Espiritismo – é uma entidade fundada em 1997 e está virtualmente na internet desde o dia 17 de março de 2002, composta por cerca de 200 membros de todo o Brasil e Exterior, com o objetivo de aproximar e possibilitar a troca de material, documentos, atender às demandas dos participantes, aproximar pesquisadores do Espiritismo e preservar a sua memória. Ela realiza encontros nacionais e os três últimos ocorreram na sede do Centro de Cultura. O próximo, que é o 7º Enlihpe, está programado para os dias 20 e 21 de agosto do corrente ano, ocasião em que o Centro de Cultura lançará o livro contendo os trabalhos apresentados no encontro anterior.

Reformador: *Que recomendação daria às instituições espíritas relacionadas com a preservação da memória?*

Júlia: Que empreendamos esforços para recuperar e preservar a obra de autores e personalidades consideradas importantes para o Movimento Espírita, resgatar os documentos que muitas vezes se encontram no fundo das gavetas dos centros espíritas, das bibliotecas públicas e de instituições centenárias. Como lembrou Eduardo num artigo publicado no *Jornal Espírita*, em março de 2005, "um povo sem memória é um povo sem identidade", quando se referia à importância da preservação do patrimônio histórico e cultural do Espiritismo. ■

Tal qual deve ser

RICHARD SIMONETTI

O prazer dos grandes homens consiste em poder tornar os outros felizes.

Dois excessos: excluir a razão, admitir apenas a razão.

Corremos alegres para o precipício quando pomos à frente algo que nos impeça de ver.

Quando a paixão nos domina esquecemos o dever.

A consciência é o melhor livro de moral e o que menos se consulta.

Belos pensamentos, não é mesmo caro leitor?

Talvez você não conheça o autor, mas certamente o identificará no seu pensamento mais famoso:

O coração tem razões que a própria razão desconhece.

São todos de Blaise Pascal (1623--1662).

Trânsito rápido por este mundo.

Desencarnou aos 39 anos, mas viveu intensamente, destacando-se como físico, matemático, filósofo moralista e teólogo francês.

Como todo gênio que se preza, foi criança prodígio.

Já aos 13 anos revelou extraordinário domínio da Matemática e da Geometria, sugerindo aos materialistas a impenetrável e perturbadora ideia de que *nasceu sabendo*.

Aos 16 anos escreveu um tratado sobre um problema de alta geometria que assombrou o mundo.

Blaise Pascal

Ao lê-lo, Descartes (1596-1650), gênio da Filosofia, não conseguia acreditar tivesse como autor alguém tão jovem.

Obviamente, é algo que só o Espiritismo explica, revelando a anterioridade da existência humana, em vidas que se perdem na noite dos tempos.

O gênio de hoje foi o aprendiz de ontem, tanto quanto o aprendiz de hoje será o gênio de amanhã, ainda que exija o concurso dos milênios, atendendo à dinâmica da evolução.

Segundo consta em sua biografia, Pascal teria se convertido ao Cristianismo a partir de uma visão que, por modéstia, não detalhou.

Certamente um fenômeno mediúnico de contato com a Espiritualidade Maior, muito comum nos Espíritos que vêm à Terra para sagradas missões em favor do progresso humano.

•

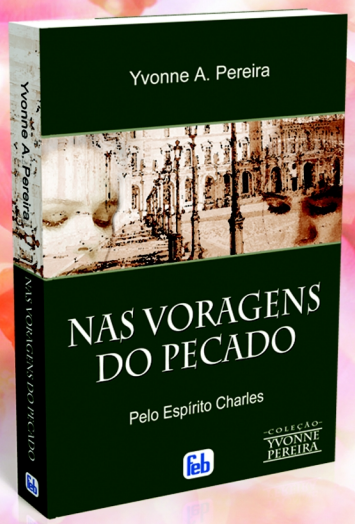
Pascal tinha estilo simples, claro, conciso, como recomenda a sabedoria, fazendo-se entender por qualquer leitor interessado.

Assim explicava o empenho que marca o verdadeiro escritor, um homem de verdade por sinônimo dessas virtudes:

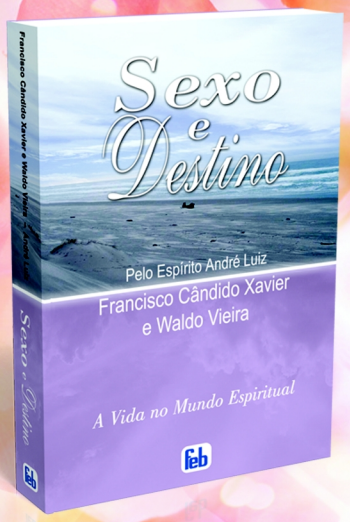
Ao ver um estilo natural de escrever ficamos surpreendidos e encantados, pois esperávamos ver um autor, e encontramos um homem.

Tais virtudes de escrita demandam esforço, cuidado no escrever, reflexão, dispêndio de tempo.

O amor humano em suas múltiplas formas...

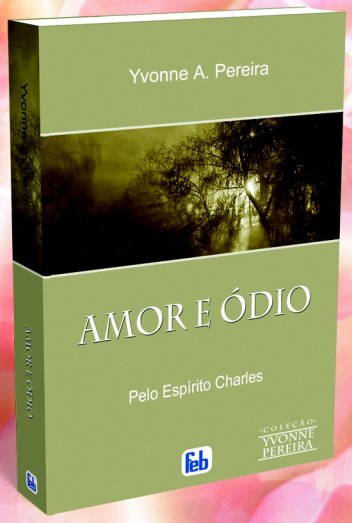


Romance passado na França, por volta do ano de 1572, relata a luta dos seguidores da Reforma luterana e calvinista. Descreve a trama de duas mulheres unidas num processo de vingança e posterior obsessão contra o responsável pelo massacre de seus entes amados.



O leitor encontrará neste livro respostas às suas indagações sobre o relacionamento sexual humano, com as implicações na vida do Espírito imortal, possibilitando-lhe que "aprenda com a biblioteca da experiência".

Considerando que os problemas do sexo nos dias atuais assumem grande relevância, e analisando situações que integram o cotidiano de bilhões de Espíritos reencarnados, este livro aborda, com clareza e profundidade, temas como: aborto, homossexualidade, casamentos infelizes, namoro, energia sexual.



O autor espiritual leva o leitor à França do século XIX para contar a história de dois amigos que desejam o amor da mesma mulher. Uma disputa que parece transformar em ódio laços fraternos antes estabelecidos e que revela a grandeza do amor e da solidariedade.

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam

Uma cabana abandonada no alto de uma mangueira...

Por trás de alguns mistérios, há sempre algo mais a descobrir!

LANÇAMENTO!

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam

É bem ilustrativo o comentário bem-humorado que fez sobre uma correspondência que todos os escritores deveriam ter por roteiro:

Eu fiz esta carta maior que o habitual, porque me falta o tempo para fazê-la curta.

É fácil escrever muito sem dizer nada.

Difícil é falar muito escrevendo pouco.

•

Por seus méritos, não é de estranhar que Pascal tenha participado da Codificação da Doutrina Espírita, com mensagens inseridas por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Seu nome aparece, também, em vários exemplares da *Revista Espírita*.

No número de março de 1867, a transcrição de oportuno pensamento seu, bem de acordo com o estilo que marcou suas experiências literárias:

Ao despertar da alma que saiu vitoriosa das lutas terrenas, o Espírito está maior e mais elevado; se sucumbir, encontra-se tal qual estava.[1]

Aprendemos com a Doutrina Espírita que ninguém retrograda, embora muita gente o mereça, como diriam as más línguas.

Nossos patrimônios culturais, morais e intelectuais, jamais se perdem, ainda que nem sempre tenhamos pleno acesso a eles, muito bem guardados nos imensos arquivos do inconsciente.

Na medida das experiências compatíveis com nossas necessidades e compromissos, podem aflorar na forma de tendências, intuições, vocações, de acordo com o que viemos fazer na Terra, porquanto ninguém por aqui transita em jornada de férias.

Intuitivamente temos contato com esses programas, a se manifestarem em impulsos relacionados com nossas realizações, envolvendo família, profissão, religião, vida social, sempre chamados à superação de nossas mazelas e imperfeições.

O problema é que muitos retornam ao mundo espiritual em situação estacionária, na base do *tal qual era*, a que se refere Pascal, por faltar-lhes o empenho de renovação, de superação de suas limitações intelectuais, morais, espirituais.

Não é por outra razão que há multidões de Espíritos estagiando em regiões umbralinas, em autêntico purgatório, fruto de cultivo de vícios, paixões e ambições, em marca-passo espiritual, futuro comprometido por desvios de comportamento.

Quem participa de reuniões mediúnicas trava conhecimento com essa dolorosa realidade espiritual e espanta-se com os desequilíbrios de Espíritos assim, que se situam como alienados mentais, dominados por lamentável turvação mental.

•

Pascal teve existência breve, mas suficiente para legar à Humanidade vasto patrimônio de realizações como físico, matemático, filósofo moralista e teólogo.

E nós, caro leitor, se a morte nos viesse buscar hoje, de surpresa, sem a gentileza de um aviso, para o retorno à pátria espiritual, que bagagem levaríamos?

Estaríamos enriquecidos de conhecimentos, virtudes, realizações no campo do Bem?

Estaríamos despojados de mazelas e viciações?

Estaríamos na posse de atestado de boa conduta, garantindo consciência tranquila, um salvo conduto para evitar o umbral?

Estaríamos ligados a novos afetos, em que se transformaram os desafetos com nosso empenho conciliatório?

Estaríamos deixando a Terra melhor do que quando chegamos?

Nossa condição espiritual seria *tal qual era*?

Ou seria *tal qual deve ser*?

São perguntas que devemos formular a nós mesmos, diariamente, a fim de que a morte não nos imponha penosas surpresas.

Resumindo o que devemos buscar para nós e fazer pelos outros, diz Pascal:

Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar.

Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender. ■

---

[1] KARDEC, Allan. Dissertações espíritas. *In*: *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 10, p. 125, mar. 1867. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

Companheiro em luta

Venho da escura região dos mortos-vivos, à maneira de muitos vivos-mortos que se agitam na Terra.

O Espiritismo foi minha grande oportunidade.

Fui médium.

Doutrinei.

Contribuí para que irmãos sofredores e transviados recebessem uma luz para o caminho.

Recolhi as instruções dos mestres da sabedoria e tentei acomodar-me com as verdades que são hoje o vosso mais alto patrimônio espiritual.

Fui consolado e consolei.

Doentes, enfraquecidos, desesperados, tristes, fracassados, desanimados, derrotados da sorte, muitas vezes se reuniam junto de nós e junto de mim...

Através da oração, colaborei para que se lhes efetivasse o reerguimento.

Mas, no círculo de minhas atividades, a dúvida era como que um nevoeiro a entontecer-me o espírito e, pouco a pouco, deixei-me enredar nas malhas de velhos inimigos a me acenarem do pretérito – do pretérito que guarda sobre o nosso presente uma atuação demasiado poderosa para que lhe possamos entender, de pronto, a evidência...

E esses adversários sutilmente me impuseram à lembrança o passado que se desenovelou, dentro de mim, fustigando-me os germes de boa vontade e fé, assim como a ventania forte castiga a erva tenra.

Enquanto a vida foi árdua, sob provações aflitivas, o trabalho era meu refúgio. No entanto, à medida que o tempo funcionava como calmante celeste sobre as minhas feridas, adoçando-me as penas, o repouso conquistado como que se infiltrou em minha vida por venenoso anestésico, através do qual as forças perturbadoras me alcançaram o mundo íntimo.

E, desse modo, a ideia da autodestruição avassalou-me o pensamento.

Relutei muito, até que, em dado instante, minha fraqueza transformou-se em derrota.

Dizer o que foi o suicídio para um aprendiz da fé que abraçamos, ou relacionar o tormento de um espírito consciente da própria responsabilidade é tarefa que escapa aos meus recursos.

Sei somente que, desprezando o meu corpo de carne, senti-me sozinho e desventurado.

Perambulei nas sombras de mim mesmo, qual se estivera amarrado a madeiro de fogo, lambido pelas chamas do remorso.

Após muito tempo de agoniada contrição, percebi que o alívio celeste me visitava.

Senti-me mais sereno, mais lúcido...

Desde então, porém, estou na condição daquele rico da parábola evangélica, porque muitos dos encarnados e desencarnados que recebiam junto de mim as migalhas que nos sobravam à mesa surgem agora, ante a minha visão, vitoriosos e felizes, enquanto me sinto queimar na labareda invisível do arrependimento, ouvindo a própria consciência a execrar-me, gritando:

– Resigna-te ao sofrimento expiatório! Quando te regalavas no banquete da luz, os lázaros da sombra, hoje triunfantes, apenas conheceram amarguras e lágrimas...

Imponho-me, assim, o dever de clamar a todos os companheiros quanto aos impositivos do serviço constante.

A ação infatigável no bem é semelhante à luz do Sol, a refletir-se no espelho de nossa mente e a projetar-se de nós sobre a estrada alheia. Contudo, no descanso além do necessário, nossa vida interior passa a retratar as imagens obscuras de nossas existências passadas, de que se aproveitam antigos desafetos, arruinando-nos os propósitos de regeneração.

Comunicando-me convosco, associo-me às vossas preces.

Sou o vosso Irmão Lima, companheiro de jornada, médium que, por vários anos, guardou nas mãos o archote da verdade, sem saber iluminar a si próprio.

Creio que um mendigo ulcerado e faminto à vossa porta não vos inspiraria maior compaixão.

Cortei o fio de minha responsabilidade...

Amigos generosos estendem-me aqui os braços, no entanto, vejo-me na posição do sentenciado que condena a si mesmo, porquanto a minha consciência não consegue perdoar-se.

Sinto-me intimado ao retorno...

A experiência carnal compele-me à volta.

Antes, porém, da provação necessária, visito, quanto possível, os ambientes familiares de nossa fé, buscando mostrar aos irmãos espiritistas que a nossa mesa de fraternidade e oração simboliza o altar do amor universal de Jesus Cristo.

Temos conosco aquele cenáculo simples, em que o Senhor se reuniu aos companheiros de sublime apostolado...

De todas as religiões, o Espiritismo é a mais bela, por facultar-nos a prece pura e livre, em torno desse lenho sagrado, como sacerdotes de nós mesmos, à procura da inspiração divina que jamais é negada aos corações humildes, que aceitam a dor e a luta por elementos básicos da própria redenção.

Estou suplicando ao Senhor me conceda, oportunamente, a graça de reencarnar-me num bordel. Isso por haver desdenhado o lar que era meu templo...

Indispensável que eu sofra, para redimir-me, diante de mim mesmo.

Não mereço agora o sorriso e os braços abertos de nossos benfeitores, perante o libelo de meu próprio juízo.

Cabia-me aproveitar o tesouro da amizade, enquanto o dia era claro e quando o corpo carnal – enxada divina – estava jungido à minha existência como instrumento capaz de operar-me a renovação.

Ah! meus amigos, que as minhas lágrimas a todos sirvam de exemplo!...

Sou o trabalhador que abandonou o campo antes da hora justa...

O tormento da deserção dói muito mais que o martírio da derrota.

Devo regressar...

Reentrarei pela porta da angústia.

Serei enjeitado, porque enjeitei...

Serei desprezado, por haver desprezado sem consideração...

E, mais tarde, encadear-me-ei, de novo, aos velhos adversários.

Sem a forja da tentação, não chegaremos ao reajuste.

Rogo, pois, a Deus para que o trabalho não se afaste de minhas mãos e para que a aflição não me abandone... Que a carência de tudo seja socorro espiritual em meu benefício e, se for necessário, que a lepra me cubra e proteja para que eu possa finalmente vencer.

Não me olvideis nas vibrações de amizade e que Jesus nos abençoe.

Pelo Espírito **Lima**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Instruções psicofônicas*. Diversos espíritos. 9. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 23.

Família
Esteio da sociedade

Christiano Torchi

Que razões teriam levado o insigne Codificador, Allan Kardec, a incluir o tema "família" no capítulo "Lei [Moral] de Sociedade", em *O Livro dos Espíritos*? Será apenas porque o estudo da família pertence ao âmbito da Sociologia? Esta é uma indagação bem instigante, que merece algumas reflexões.

Convém iniciar, recordando que em 1994 a ONU instituiu o Ano Internacional da Família em seu calendário oficial, cujo lema foi "construir a pequena democracia no coração da sociedade", o que demonstra a importância da família para o mundo contemporâneo, conquista nobre do processo antropológico-sociológico.

A família é instituição que remonta às origens da Humanidade e que varou os milênios, preservando seus valores essenciais. O homem, ser gregário, movido pelo instinto de conservação, desde os tempos primevos, sentiu a necessidade de viver em grupos como forma de vencer os desafios da sobrevivência.

Forjados no decorrer dos milênios, sob as mais penosas e variadas circunstâncias, os núcleos sociais foram moldando os valores culturais de cada época, gerando a certeza de que a criatura, isolada, nada pode, o que confirma o aforismo de que "o homem não é uma ilha". Entretanto, essa convivência, para ser pacífica e indutora do progresso intelecto-moral, depende do entrosamento entre os indivíduos.

Com o tempo, a experiência mostrou que esse intercâmbio não seria profícuo se permanecesse na promiscuidade dos primórdios, sob o risco de as criaturas perderem seus referenciais e comprometerem sua própria identidade. É quando o homem se descobre também como um ser moral, receptível à monogamia[1] e sujeito aos valores éticos. Baseado em estudos e pesquisas, Frans de Wall, primatologista holandês, concluiu:

> É um erro [...] julgar que a moralidade do homem surgiu do nada ou que é somente um produto da religião e da cultura.[2]

Assim, estimulada por diversos fatores, externos e internos, e organizada em pequenos núcleos familiares, a população foi aumentando, até que descobriu no casamento "um progresso na marcha da Humanidade".[3] É claro que todo esse conjunto de fatores não se deu aleatoriamente, mas ocorreu sob a supervisão de um planejamento espiritual superior:

> [...] Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família

[1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 701.

[2] Entrevista. "A moral é animal". *In*: Revista *VEJA*, São Paulo, Ed. Abril, n. 2.022, ago. 2007, p. 12.

[3] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 695.

> tornam mais apertados os laços sociais: eis por que os laços de família são uma lei da Natureza. Quis Deus, dessa forma, que os homens aprendessem a amar-se como irmãos.[4]

A família apresenta-se como uma sociedade em miniatura, que lhe garante o *status* de berço da civilização. Ela é para a sociedade o que a célula é para o organismo: mantém sua individualidade e autonomia, mas interage com a outra em constante interdependência.

Para grande parte das pessoas, a família continua sendo vista apenas como a reunião de indivíduos do mesmo sangue. Refletindo essa visão reducionista da família, alguns estudiosos terrenos conceituam-na como "um grupo social caracterizado por residência comum, cooperação econômica e reprodução", ao qual se reconhecem quatro funções fundamentais:

> a sexual, a econômica, a reprodutiva e a educacional. A primeira e a terceira são importantes para a manutenção da própria sociedade, a segunda para a manutenção da vida e a quarta para a manutenção da cultura.[5]

A Doutrina Espírita, porém, expande esse conceito, mostrando-o não só do ponto de vista material, mas apresentando-o sob uma nova perspectiva:

> [...] Os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade e sim os da simpatia e da comunhão de pensamentos, que prendem os Espíritos *antes, durante e depois* de suas encarnações. [...]
> Há, pois, duas espécies de famílias: *as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corpóreos*. As primeiras são duráveis e se fortalecem pela purificação, perpetuando-se no mundo dos Espíritos através das várias migrações da alma: as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. [...][6]

Com a propagação do conceito reencarnatório, difundido pelo Espiritismo, o instituto da família tornou-se mais transparente, demonstrando que os vínculos existentes

[4] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 774.

[5] *Apud Enciclopédia mirador internacional*, v. 9, p. 4.489.

[6] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 14, it. 8, p. 291-292.

entre as gerações não se rompem com a morte física. Pelo contrário, continuam por meio dos sucessivos processos de renascimento.

O Benfeitor espiritual Emmanuel resume, em perfeita concisão, que o instituto da família é organizado no plano espiritual, antes de projetar-se na Terra:

> – O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços, reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no Além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva.[7]

Portanto, a missão da família transcende os valores puramente materiais, restritos ao desenvolvimento econômico e cultural. Sua missão é a de estreitar os laços sociais, o que é feito por meio da reencarnação, que vem a ser o filtro pelo qual os Espíritos se aprimoram, progridem, proporcionando a depuração gradual da sociedade.

É, pois, nos lares que se moldam as famílias. Não se confunda, porém, casa com lar. A casa é a edificação material: o alicerce, as paredes, o telhado... Já o lar é a edificação espiritual: a reunião de pessoas, com finalidades evolutivas, onde se exercita o perdão, a renúncia, a abnegação, a cooperação mútua, elementos imprescindíveis à construção do amor: "A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter".[8]

Reportando-se ao dever de cada um, perante o núcleo familiar, Jesus ensinou que "todo aquele que faz a vontade de Deus [isto é, que observa a lei de amor, consagrada nas leis morais], esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe",[9] independentemente dos laços consanguíneos.

Com frequência, são realizados estudos sociais e pesquisas sobre a família e sobre o casamento.[10] Eles sempre indicam que os valores familiares continuam em alta na sociedade moderna, acima até mesmo do trabalho ou da carreira profissional.

Tais estudos apenas vêm corroborar a exatidão e a excelência dos ensinos de Jesus, ministrados há vários séculos, reforçando o pensamento espírita de que a família não está em decadência, como se acredita.

Muitos foram os testes pelos quais a família passou e vem passando, por conta das guerras, das tentativas de dominação político-religiosa, do materialismo e até por conta dos avanços científicos, marcados pelas conquistas tecnológicas, que revolucionam os costumes e influenciam na elaboração das leis.

Esses e outros fenômenos, aos quais a família se adapta de forma surpreendente, não foram capazes de invalidar a sua importância e indispensabilidade no concerto das nações globalizadas. Isso vem confirmar que a solidez de suas estruturas deita raízes nas leis divinas ou naturais, demonstrando mais uma das facetas de sua missão: sublimar os sentimentos, que estão acima das etiquetas sociais, dos brasões familiares, das tradições e dos costumes os quais dão origem às culturas transitórias do preconceito e da ilusória supremacia de raças e de povos.

Se a família é o nosso dever imediato, a Humanidade é o nosso campo de serviço. Fugir do lar em nome da Humanidade, por egoísmo, é abandonar o dever, dando como desculpa o dever. Desprezar a Humanidade, sem justo motivo, em nome do lar, é implantar o egoísmo onde devemos estender a caridade.

Ao final destas reflexões, deduzimos que a inclusão, por Kardec, do tema família no capítulo da "Lei [Moral] de Sociedade" obedeceu a uma inspiração superior, pois tudo o que acontece na sociedade é reflexo do que se passa na família, mais um motivo para que lhe dispensemos toda nossa atenção e zelo, pois é nela que se assenta a base da edificação de uma sociedade espiritualizada e feliz. ■

---

[7] XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 175.

[8] Idem, ibidem. Q. 110.

[9] MATEUS, 12:46-50.

[10] Valores familiares estão em alta na Europa, aponta pesquisa. Disponível em: <http: /www.uol.com.br/folha/reuters/ult112u 1873.shl>. Acesso em: 18/7/2002; Revista *VEJA*. São Paulo. Ed. Abril: 11/8/1999, p. 98 e ss. (Viva o Casamento!), 8/3/2006, p. 104 e ss. (Vale a pena consertar?), e 25/8/2010, p. 98 e ss. (Casamento: por que ele continua a valer a pena); e GOTTMAN, John. *Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos*. 26. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. p. 36 e ss.

De coração puro

"Amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro."
(I Pedro, 1:22.)

Espíritos levianos, em todas as ocasiões, deram preferência às interpretações maliciosas dos textos sagrados.

O "amai-vos uns aos outros" não escapou ao sistema depreciativo. A esfera superior, entretanto, sempre observa a ironia à conta de ignorância ou infantilidade espiritual das criaturas humanas.

A sublime exortação constitui poderosa síntese das teorias de fraternidade.

O entendimento e a aplicação do "amai-vos" é a meta luminosa das lutas na Terra. E a quantos experimentam dificuldade para interpretar a recomendação divina temos o providencial apontamento de Pedro, quando se reporta ao coração puro.

Conhecem os homens alguns raios do amor que não passam de réstias fugidias, a luzirem através das muralhas dos interesses egoísticos, porque a maioria das aproximações de criaturas, na Crosta da Terra, inspiram-se em móveis obscuros e mesquinhos, no terreno dos prazeres fáceis ou das associações que se dirigem para o lucro imediatista.

O amor a que se refere o Evangelho é antes a divina disposição de servir com alegria, na execução da Vontade do Pai, em qualquer região onde permaneçamos.

Muita gente afirma que ama, contudo, logo que surjam circunstâncias contra os seus caprichos, passa a detestar.

Gestos que aparentavam dedicação convertem-se em atitudes do interesse inferior.

Relativamente ao assunto, porém, o apóstolo fornece a nota dominante da lição. Amemo-nos uns aos outros, ardentemente, mas guardemos o coração elevado e puro.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vinha de luz*. ed. esp. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 90.

As boas palavras

"O espírito é o que vivifica, a carne não auxilia em nada; as palavras que eu vos disse são espírito e são vida." (João, 6:63.)[1]

Clara Lila Gonzalez de Araújo

As palavras pronunciadas por Jesus, em *espírito* e *verdade*, foram enunciadas para que os homens compreendessem que não as deveriam entender *segundo a letra*, mas *segundo o espírito*, pois elas revelam pensamentos sublimes de ordem espiritual ao ensinar as verdadeiras lições como fonte de vida imortal.

O Mestre veio ao mundo para *pregar* a sua mensagem em todos os lugares e "misturou palavras e testemunhos vivos, desde a primeira manifestação de seu apostolado sublime até a cruz. Por pregação, portanto, o Mestre entendia igualmente os sacrifícios da vida".[2] Para o espírita, a *ação de pregar* é, acima de tudo, exemplificar a caridade na demonstração sincera dos ensinamentos doutrinários propalados, com atitudes nobres a exprimirem palavras de consolo às criaturas que rogam amparo em nome de Jesus.

De acordo com os benfeitores espirituais, "nunca é demasiado comentar a importância e o caráter sagrado da palavra".[3] A esse respeito, observa o Espírito Emmanuel que

> O próprio Evangelho assevera que no princípio era o Verbo, e quem examine atentamente a posição atual do mundo reconhecerá que todas as situações difíceis se originam do poder verbalista mal aplicado.[3]

O mentor espiritual refere-se aos falsos discursos pronunciados com palavras que, colocadas estrategicamente na oratória, *enganaram indivíduos, famílias e nações*. Essas constatações nos remetem aos discursos, falados ou escritos, na transmissão da mensagem espírita, eivados de recursos retóricos nem sempre apregoados em favor da causa maior. Nossos comunicados refletem os sentimentos cristãos que preconizamos? Ou estamos saturados de ideias excêntricas, influenciados pelos labores intelectuais que abraçamos, em nome da Doutrina?

Elucidados estudos do escritor espírita Juvanir Borges de Souza (1916-2010), sobre o presente tema, concluem:

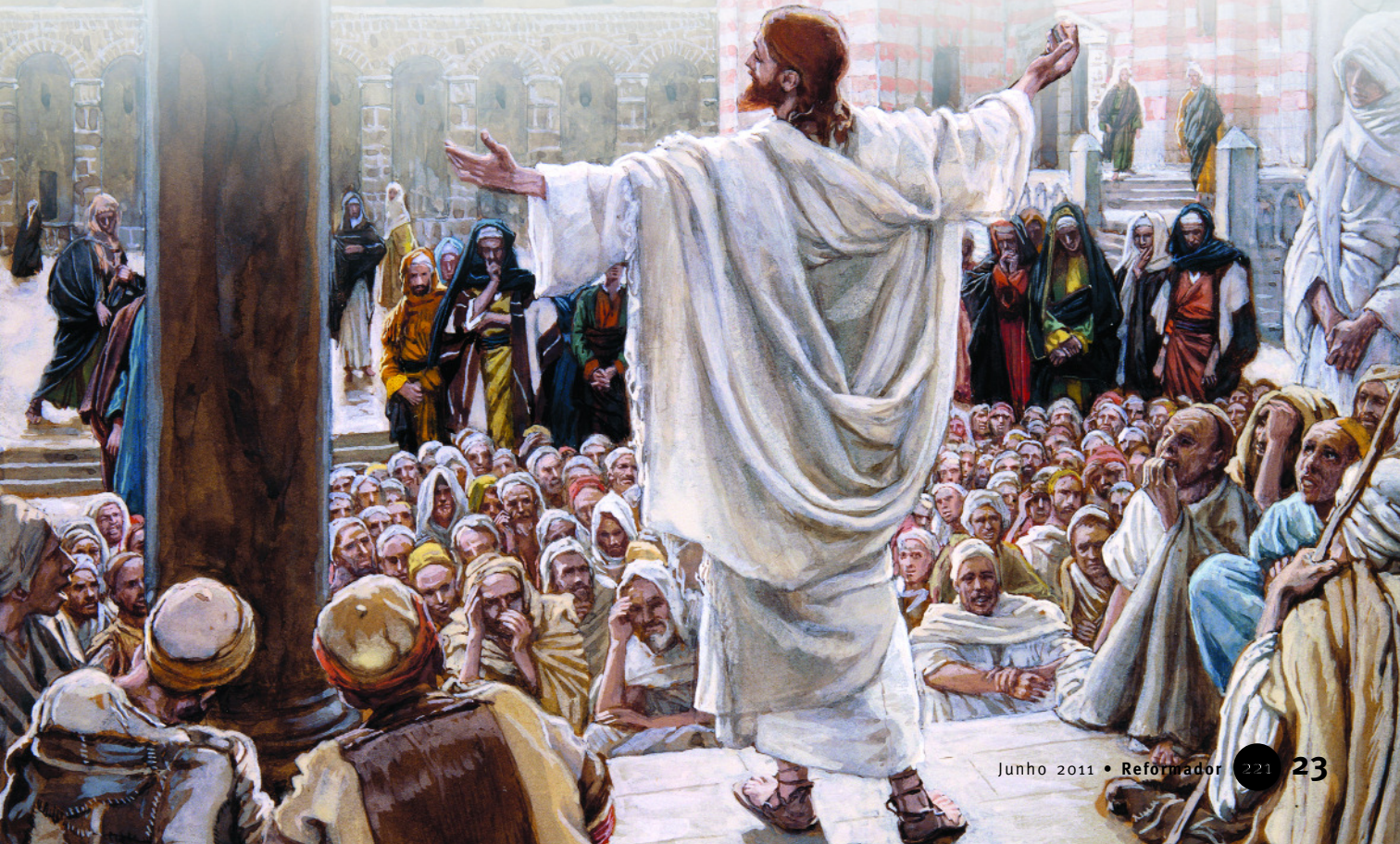
> [...] manifestação simbólica das ideias, extensão do Espírito, a palavra representa sempre o valor do pensamento. Assim, pode ela expressar, em sua alta função a serviço do bem, a moralidade e o bom gosto, em processo regular de educação do homem, como pode, ao revés, transformar-se em abuso, quando

serve ao sofisma, ao puro verbalismo, à ofensa, à maldade e a todas as inferioridades humanas.[4]

Ao analisarmos as contribuições do citado autor, deparamo-nos com alguns problemas, dentre as inúmeras dificuldades encontradas para que as nossas concepções reflitam as inspirações do Alto, no momento da propagação da mensagem renovadora. São eles: a) a falta de compreensão lógica e aprofundada das obras da Codificação Espírita, com seus variados desdobramentos, ligados à Filosofia, à Ciência em geral, à moral evangélica e aos aspectos religiosos; b) a transformação de profundos e elevados pensamentos espíritas em opiniões divergentes da temática doutrinária, na busca de concessões à superficialidade e à vulgaridade, permitidas por certos obreiros, preocupados com o ato de convencer e persuadir aos que os ouvem ou leem, em exagerado servilismo às manifestações humanas; c) a preocupação de determinados tarefeiros de selecionar frases brilhantes e inúteis, sem utilizar fala acessível e compreensível para aqueles que os procuram, em auditórios, em recintos de aulas e cursos, ou por meio de atendimentos específicos, esquecendo-se da simplicidade que torna verdadeiramente nítida a linguagem elevada dos conceitos e ideias apresentados.

Ao nos empenharmos na divulgação da Doutrina, conservando as características pessoais de cada estilo, nunca devemos esquecer do poder da palavra como forma representativa e eficaz de influirmos nos pensamentos e nas atitudes de terceiros, considerando essas iniciativas como elementos valiosos e utilíssimos à causa do Espiritismo, sem esquecermos, todavia, das recomendações dos benfeitores espirituais para que não nos deixemos levar por um intelectualismo excessivo e nocivo ao esforço que empreendemos pela exemplificação evangélica. Sábio aconselhamento é dado pelos Espíritos reveladores, em uma das abençoadas mensagens contidas em *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

> A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos,



> a tarefa de fazer que a Humanidade avance. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. O homem abusa da inteligência como de todas as suas faculdades [...].[5]

Sabemos que, para compreender a Doutrina dos Espíritos, não é preciso que tenhamos "uma inteligência fora do comum [...]". "[...] A clareza é da sua essência mesma e é donde lhe vem toda a força, porque a faz ir direito à inteligência".[6] É desnecessário, pois, divulgar a Doutrina com princípios estranhos aos seus pontos fundamentais, como se quiséssemos inovar buscando teorias e práticas de diferentes procedências. Kardec foi peremptório ao afirmar sobre a transparência do Espiritismo:

> [...] Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso. [...] Hoje, para ninguém tem segredos. Fala uma linguagem clara, sem ambiguidades. Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade. [...][7]

Atualmente, erros são cometidos pela carência de entendimentos mais lúcidos dos preceitos que norteiam a Doutrina Espírita, sobretudo, na elaboração de determinadas obras literárias, de duvidosa qualidade textual e de valor doutrinário incerto. Tais obras acabam atraindo adeptos-leitores inexperientes como vigoroso imã ao espalhar pensamentos esdrúxulos e fantasiosos, causando-lhes embaraços com o prejudicar sua correta compreensão das verdadeiras bases do Espiritismo. Os Espíritos superiores chamam atenção para as intenções do escritor:

> [...] Se ele escrever boas coisas, aproveitai-as. Se proceder mal, é uma questão de consciência que lhe diz respeito, exclusivamente. Demais, se o escritor tem empenho em provar a sua sinceridade, apoie o que disser nos exemplos que dê.[8]

Lembranças de antigos trabalhadores espíritas avivam a nossa memória, ao rememorarmos o esforço desenvolvido, por cada um deles, na realização de tarefas exaustivas, disciplinadas e cuidadosas para difusão da Doutrina Consoladora. A saudosa médium Yvonne Pereira (1906-1984), ao comentar a herança deixada para nós, por esses seareiros do passado, declara:

> Esses homens e essas mulheres, irmãos amados pelo nosso coração, deixaram aos espíritas que os sucederam o exemplo da dedicação, do trabalho e da fidelidade ao ideal superior que os engrandeceu perante si mesmos e a sociedade. Foram personagens fortes, que souberam resistir aos embates do mundo, não permitindo que as ervas daninhas das infiltrações perigosas e do personalismo invadissem o campo doutrinário. [...][9]

Sigamos o exemplo deles, que interpretaram as palavras espíritas em *espírito* e *verdade*, à luz do Evangelho, que é "um espelho cristalino em que o Mestre se reproduz, por divina reflexão, orientando a conduta humana para a construção do Reino de Deus entre as criaturas".[10] ■

Referências:

[1]DIAS, Haroldo Dutra. (Tradutor). *O novo testamento*. Brasília: EDICEI, 2010.

[2]XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 38, p. 92.

[3]_____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 165.

[4]SOUZA, Juvanir Borges. *Tempo de renovação*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 12, p. 99.

[5]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 25. ed. bolso. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 7, it. 13, p. 155.

[6]_____. _____. Cap. 17, it. 4.

[7]_____. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Conclusão, it. 6, p. 544.

[8]_____. _____. Q. 904a.

[9]COMPILAÇÃO EQUIPE FEB. *À luz do consolador*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. Cap. O livro que faltava, p. 123.

[10]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 4, p. 23.

Paz e discórdia

"Não penseis que vim trazer paz sobre a terra. Não vim trazer paz, mas espada." (Mateus, 10:34.)[1]

Marta Antunes Moura

Na atualidade essa passagem evangélica ainda é motivo de controvérsias religiosas, sendo às vezes utilizada para justificar atos contrários à moral ensinada e exemplificada pelo Cristo. Nada mais justo, portanto, do que buscar esclarecimentos que auxiliem a correta interpretação do simbolismo "espada", presente no texto de Mateus. Armando-se de prudência, o interpretador não se deixa sucumbir pelo jugo da letra, apoiando-se no lembrete de Paulo de Tarso: "Pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida" (2 Coríntios, 3:6).[2]

Nessas condições, é possível extrair a essência do verdadeiro significado da mensagem cristã, livrando-a de adulterações de qualquer natureza. Deve-se levar em conta que a interpretação simbólica de textos religiosos, independentemente da religião, exige ponderação e discernimento por parte do estudioso, estando este consciente dos prejuízos que uma análise superficial ou apressada pode resultar para o adepto.

Em termos históricos, a palavra *símbolo* vincula-se a outras:

> [...] alegoria, atributo, metáfora, parábola, emblema, arquétipo, sinal de sorte, hieróglifos, sinais elementares. Cada um desses conceitos pode fazer parte de uma área de estudo multidisciplinar.[3]

Na verdade, a interpretação dos símbolos remonta às tradições muito antigas, fazendo parte do programa desenvolvido nas escolas iniciáticas e nas sociedades secretas. De acordo com Udo Becker,

> [...] Na origem da palavra *símbolo* encontra-se o verbo grego *symballein*, que significa reunir, juntar. O substantivo correspondente é *symbolon*. A palavra "symbolon" é encontrada pela primeira vez no Egito antigo num selo de chumbo do tipo dos que se usavam na Antiguidade como uma espécie de marca de identidade, confeccionado de diferentes materiais – chamados *tesserae* em latim. [...] Mas ao mesmo tempo o verbo *symballein* passou a ser usado em expressões que descreviam a ideia de reunir, de

> ocultar ou encobrir. Portanto, o sinal transformado em símbolo encobria, dissimulava o sentido aberto do que era representado ou de uma expressão: quem não era iniciado não podia mais entender a expressão assim oculta.[3]

Por outro lado, era uso corrente o vocábulo *symbolum*, exclusivamente utilizado pelos religiosos, para indicar "[...] os artigos de fé de uma comunidade religiosa resumidos em poucas afirmações fundamentais, com o qual sempre estava associado algo misterioso, um *arcano*".[3] Contudo, com o passar do tempo, e dentro do contexto cultural, o símbolo passou a ser identificado como algo evocativo, místico ou mágico, um meio que permite expressar conteúdos mentais: ideias, crenças, sentimentos, vontade, estado de espírito etc.

Em consequência, qualquer interpretação simbólica, no presente, exige um certo grau de maturidade espiritual e conhecimento especializado, sobretudo porque, diante de "[...] um número incontável de símbolos ou sinais simbólicos, toda seleção será sempre uma seleção *pessoal*, consciente ou inconscientemente feita pelo autor".[3]

Retornando ao texto evangélico, citado no início do artigo, é oportuno inserir a seguinte interpretação de Emmanuel, relativa ao aludido versículo do Evangelho – "Não penseis que vim trazer paz sobre a terra. Não vim trazer paz, mas espada":

> Inúmeros leitores do Evangelho perturbam-se ante essas afirmativas do Mestre Divino, porquanto o conceito de paz, entre os homens, desde muitos séculos foi visceralmente viciado. Na expressão comum, ter paz significa haver atingido garantias exteriores, dentro das quais possa o corpo vegetar sem cuidados, rodeando-se o homem de servidores, apodrecendo na ociosidade e ausentando-se dos movimentos da vida.
>
> Jesus não poderia endossar tranquilidade desse jaez [...].[4]

Entretanto, o que dizem os orientadores espirituais sobre o simbolismo "espada", inserido na citação evangélica? Emmanuel elucida com sabedoria, a respeito:

> [...] em contraposição ao falso princípio estabelecido no mundo, [Jesus] trouxe consigo a luta regeneradora, a espada simbólica do conhecimento interior pela revelação divina, a fim de que o homem inicie a batalha do aperfeiçoamento em si mesmo. O Mestre veio instalar o

> combate da redenção sobre a Terra. Desde o seu ensinamento primeiro, foi formada a frente da batalha sem sangue, destinada à iluminação do caminho humano. E Ele mesmo foi o primeiro a inaugurar o testemunho pelos sacrifícios supremos.[4]

A interpretação literal dessa lição evangélica é estímulo à discórdia e às lutas fraticidas, sempre geradoras de tragédias e sofrimento. A medida de equilíbrio que se aplica é, então, avaliar: a) que tipo de paz buscamos, a da vaidade humana ou a do Cristo? b) Que instrumentos devemos utilizar para obtê-la?

Por meio de uma reflexão séria e honesta, fica mais fácil perceber que

> É indispensável não confundir a paz do mundo com a paz do Cristo.
> A calma do plano inferior pode não passar de estacionamento.
> A serenidade das esferas mais altas significa trabalho divino, a caminho da Luz Imortal.
> O mundo consegue proporcionar muitos acordos e arranjos nesse terreno, mas somente o Senhor pode outorgar ao espírito a paz verdadeira.[5]

Resta-nos, pois, ficar atentos às ponderaçoes do Benfeitor:

> Há muitos ímpios, caluniadores, criminosos e indiferentes que desfrutam a paz do mundo. [...]
> Não te esqueças, contudo, de que a paz do mundo pode ser, muitas vezes, o sono enfermiço da alma. Busca, desse modo, aquela paz do Senhor, paz que excede o entendimento, por nascida e cultivada, portas adentro do espírito, no campo da consciência e no santuário do coração.[5]

A espada simbólica anunciada pelo Cristo procura, à luz do Espiritismo, remover imperfeições morais manifestadas nos pensamentos, palavras e comportamentos dos indivíduos que ainda não conseguem abrir mão dos prazeres fictícios e transitórios da existência. Afirma Emmanuel:

> Sim, na verdade o Cristo trouxe ao mundo a espada renovadora da guerra contra o mal, constituindo em si mesmo a divina fonte de repouso aos corações que se unem ao seu amor; esses, nas mais perigosas situações da Terra, encontram, nele, a serenidade inalterável. É que Jesus começou o combate de salvação para a Humanidade, representando, ao mesmo tempo, o sustentáculo da paz sublime para todos os homens bons e sinceros.[4] ■

Referências:

[1]DIAS, Haroldo Dutra. (Tradutor.) *O novo testamento*. Brasília: EDICEI, 2010. p. 74.

[2]BÍBLIA DE JERUSALÉM. (Tradutores diversos.) 3. reimp. São Paulo: PAULUS, 2004. p. 2019.

[3]BECKER, Udo. *Dicionário de símbolos*. Trad. Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 1990. Prefácio, p. 5.

[4]XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 104, p. 223-224.

[5]_____. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. esp. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. 105, p. 225-226.

O silêncio em em nossas vidas

Geraldo Campetti Sobrinho

Silêncio é atitude necessária e importante em nossas vidas.

Entendido como a ausência ou cessação de barulho, ruído ou inquietação, o silêncio promove a paz de espírito.

O barulho excessivo gradativamente causa *déficit* de atenção e estresse no indivíduo que, sem se dar conta, vai ficando cada vez mais irritadiço. Pequenos gestos denotam o descontrole emocional à medida que o grau de estresse vai aumentando. Como decorrência, enfermidades podem surgir, sinalizando que o corpo precisa de descanso e recuperação.

A vertiginosa velocidade com que tudo acontece na atualidade também pode ser motivo para o desassossego, conduzindo ao desequilíbrio psíquico, caso providências preventivas não sejam adotadas.

A experiência física é repleta de provas e expiações que apontam nossas grandes necessidades e, ainda, os parcos merecimentos que temos diante da Lei Divina. Há situações das quais não podemos escapar, por injunções cármicas, que independem da nossa vontade. A maioria dos tormentos, entretanto, conforme nos ensina *O Evangelho segundo o Espiritismo*, é causada por nós mesmos, seja por negligência, ignorância ou insensatez.

Cada vez mais comum tem sido a inquietação íntima que produz mal-estar, insatisfação, vazio existencial, depressão, obsessão...

Os trabalhadores do Cristo ao longo do tempo foram convocados à prestação do testemunho pessoal, cujo início invariavelmente ocorria pela busca e permanência temporária no "deserto". Era a solidão íntima propiciadora da realização de uma viagem interior de autodescobrimento, quando o discípulo revisitava as fraquezas e fortalezas guardadas nos refolhos de seu coração.

Todos os que atravessaram esses caminhos não o fizeram sem dor, abençoada companheira dos momentos árduos de aprendizado, mas que burilam o Espírito em sua trajetória evolutiva, preparando-o para novos desafios.

•

Hoje, apesar das mudanças provocadas pelo tempo, muita coisa continua como era antes. Sobretudo as nossas necessidades, que prosseguem solicitando atendimento.

Na intimidade do ser, no ambiente doméstico, na convivência social e no desenvolvimento das atividades espirituais, busquemos o silêncio ativo que nos faculta a sintonia com os planos superiores da vida imortal.

Ante as contrariedades das relações humanas, recorramos à salutar advertência de Meimei, pela abençoada psicografia do cândido Chico Xavier: "O silêncio é a gentileza do perdão que se cala e espera o tempo".

Recordemos, também, a conhecida definição inscrita comumente nos centros espíritas, em seus salões de palestras públicas ou de reuniões mediúnicas: "Silêncio é prece".

Por intermédio da oração, estamos mais próximos de Deus. ■

Referências:

BRASILEIRO, Emídio Silva Falcão. *A caminho do deserto*. 3. ed. Goiânia, GO: AB Ed., 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Verbete silêncio.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 129. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 5.

XAVIER, Francisco C. *Pai nosso*. Pelo Espírito Meimei. 28. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Cap. O silêncio, p. 78.

Retorno *à Pátria Espiritual*

Christodolino da Silva

Desencarnou no Rio de Janeiro, em 9 de março último, o confrade Christodolino da Silva, responsável por uma riquíssima folha de serviços na Seara do Consolador.

Ele nasceu nesta mesma cidade, em 24 de setembro de 1921. Casou-se, em 1948, com Juracy Fonseca Silva e dessa união nasceram oito filhos, todos ainda encarnados. Era professor e, por muitos anos, dirigiu a Escola Técnica da Rede Ferroviária Federal – Escola Silva Freire –, desincumbindo-se também da função de orientador educacional no Colégio São Paulo, no bairro do Méier, onde se aposentou.

Christodolino dedicou-se ao Espiritismo durante toda a sua existência, exercendo várias funções de liderança no Movimento Espírita, com dedicação, afinco e entusiasmo, tendo participado ativamente dos primeiros movimentos da Unificação no Estado do Rio de Janeiro. Legou a todos os que lhe receberam a humilde e amorosa influência o exemplo do verdadeiro homem de bem, segundo o Espiritismo. ■

Laurindo Cavalcante de Araújo

O ex-presidente da Federação Espírita Paraibana (FEPb), Laurindo Cavalcante de Araújo, desencarnou, no último dia 2 de abril, aos 92 anos. Laurindo dirigiu a FEPb durante 12 anos (1973 a 1985), como presidente, após ser vice por 21 anos. Espírita convicto, atuante e defensor inveterado da causa, optou pela Doutrina desde os tempos da juventude, tendo sido presidente da Mocidade Espírita paraibana. Durante sua gestão na FEPb, Laurindo Cavalcante, também presidente da instituição Lar da Criança, impulsionou o crescimento e a divulgação do Movimento Espírita paraibano. Ele nasceu no Engenho Urucu (Alagoa Nova) dia 2 de outubro de 1918. Foi funcionário do Ministério da Fazenda e professor de Economia, na Universidade Federal da Paraíba. Um fato marcante ocorreu em sua vida a 19 de abril de 1968, no Teatro Santa Roza, em João Pessoa, em que participou de um debate com o Padre Quevedo, o qual terminou num clima de paz com ambos apertando-se as mãos.

Aos nossos irmãos Christodolino e Laurindo, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus! ■

Esperantistas-Espíritas reuniram-se em Brasília

AFFONSO SOARES

Como anunciado em *Reformador* de abril de 2011, ocorreu em Brasília (DF), de 29 de abril a 1º de maio, o 5º Encontro Brasileiro de Esperantistas-Espíritas (5ª *Brazila Renkontiĝo de Esperantistoj-Spiritistoj*), promovido pela Associação Brasileira de Esperantistas-Espíritas (ABEE), com o apoio da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), que gentilmente cedeu as dependências de suas sedes para a realização do evento, e da Federação Espírita Brasileira (FEB).

À abertura solene compareceram cerca de 50 pessoas, provenientes de Brasília (DF), e dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, destacando-se, entre os presentes, o presidente da FEDF, Cesar de Jesus Moutinho, o presidente da Liga Brasileira de Esperanto, Lício de Almeida Castro, a diretora do Departamento de Esperanto do Conselho Espírita Internacional (CEI), Ursula Grattapaglia, o presidente da ABEE, Waldyr Silvestre, o presidente da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, Robinson Mattos, e uma numerosa delegação de esperantistas-espíritas de Uberlândia (MG).

Alocução do presidente Masotti, de pé. Da esq. para a dir.: Affonso Soares, Waldyr Silvestre, Ursula Grattapaglia e Cesar de Jesus Moutinho

A palestra de abertura do evento, em torno do tema principal – "Espíritas! Amai-vos e instruí-vos!" – ficou a cargo do autor desta notícia.

O dia 30 de abril foi destinado às exposições sobre os seguintes temas: "Os trabalhadores da última hora", Elmir dos Santos Lima, do Rio de Janeiro; "O Espiritismo e a Diversidade Religiosa no Brasil", Edgar Masaaki Egawa, de São Paulo; "Aplicação do Esperanto na difusão do Espiritismo no mundo", José Passini, de Minas Gerais; "A trilogia, em português, das três letras E-Evangelho, E-Espiritismo, E-Esperanto", Lício de Almeida Castro, de Brasília; "Os objetivos do Departamento de Esperanto da FEB e da ABEE", Affonso Soares, do Rio de Janeiro; e "Espiritismo, Esperanto e a Evolução do Período de Regeneração", Robinson Mattos, do Rio de Janeiro.

Um dos momentos mais significativos do Encontro foi a presença do presidente da FEB, Nestor João Masotti, que, tecendo considerações sobre a divulgação do Espiritismo além de nossas fronteiras, discorreu sobre a formação de uma crescente família espírita mundial, sobre a influência do problema linguístico nas suas relações internacionais, bem como sobre a necessidade de disponibilizar aos movimentos espíritas, que surgem no Planeta, uma literatura espírita de boa qualidade, traduzida em diversas línguas, incluindo-se o esperanto, por sua penetração em regiões onde as línguas nacionais,

mesmo as mais difundidas, não se mostram tão eficazes como a Língua Internacional Neutra, servindo o esperanto como língua-ponte para versões nos idiomas dos países dessas regiões. Enfatizou ainda o presidente Nestor o apoio dado pela FEB ao esperanto desde 1909 e parabenizou os presentes pela criação de uma instituição como a ABEE, legítima representante dos esperantistas-espíritas em sua condição de entidade integrada ao Conselho Federativo Nacional da FEB. Na ocasião, também se manifestou Ursula Grattapaglia sobre o trabalho de divulgação do esperanto junto aos membros dos movimentos espíritas aderentes ao CEI, considerando o fato de que já são cerca de 10 as línguas nacionais usadas pelos 34 países representados naquele Conselho.

Uma bela e rica noite de Arte coroou os trabalhos do dia 30, quando aos participantes do Encontro foi oferecida boa música na Língua Internacional, a cargo dos seguintes artistas: grupo de alunos do Curso de Esperanto do Centro de Ensino Chico Xavier, dirigido pela professora Maria Eurípedes Queiroz; pianista Lucian Lorens Ramos; cantor Euzébio Carvalho Lopes (Sumedha); Grupo Nova Era, constituído por integrantes da equipe pedagógica e de alunos da Escola Lázaro Luís Zamenhof, de Brazilândia (Brasília, DF).

A manhã do dia 1º de maio foi dedicada aos trabalhos da Assembleia Geral da ABEE, quando se elaborou uma estratégia de ação em que terá papel decisivo a criação de seções estaduais da ABEE. Entre os presentes, foram eleitos representantes para os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Para os demais Estados, decidiu-se fazer um levantamento dos esperantistas-espíritas existentes no País e formular um convite geral tanto para o provimento dessas representações estaduais, como também para a adesão pura e simples. O convite, aliás, já está sendo antecipado através desta coluna, devendo os interessados dirigir-se à ABEE no endereço <esperantospiritismo4@gmail.com>.

Outras importantes decisões resultaram dessa Assembleia:

– incentivar a livre associação à ABEE, isto é, se o candidato não puder contribuir financeiramente, sua inscrição será aceita sem ônus;

– estabelecer, através desses representantes, estreito relacionamento com as Federativas Estaduais, com vistas a otimizar a divulgação do esperanto nos círculos espíritas;

– sugerir a montagem de bancas sobre esperanto nos eventos espíritas;

– oferecer às Federativas e demais casas espíritas palestras sobre esperanto e Espiritismo;

– organizar encontros regionais de esperantistas-espíritas;

– lançar, o mais brevemente possível, a página eletrônica da ABEE.

Aos nobres idealistas, cujos esforços possibilitaram que se desse um passo significativo na organização dos trabalhos, já centenários, dos esperantistas-espíritas no Brasil, os nossos mais ardentes votos de êxito no cumprimento do programa da ABEE, sob as bênçãos do Divino Mestre!

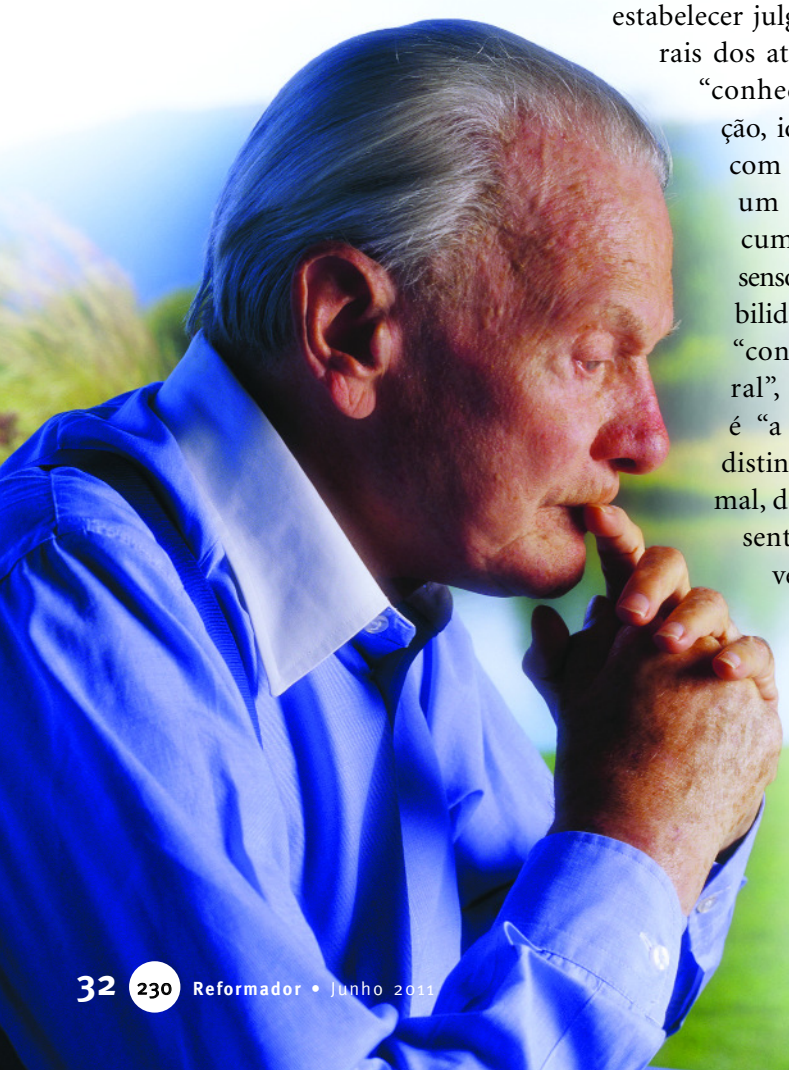
Aspecto do público

Compromisso com a consciência

Ivone Molinaro Ghiggino

Para falarmos sobre compromisso e consciência, mister se faz identificarmos o significado desses dois vocábulos.

A palavra "consciência" é oriunda do latim, da junção da preposição "cum" (com) com o substantivo "scientia" (conhecimento, saber), e significa "faculdade de estabelecer julgamentos morais dos atos realizados", "conhecimento, noção, ideia", "cuidado com que se executa um trabalho, se cumpre um dever; senso de responsabilidade". Quanto à "consciência moral", sua definição é "a faculdade de distinguir o bem do mal, de que resulta o sentimento do dever ou da interdição de se praticarem determinados atos, e a aprovação ou o remorso por havê-los praticado".[1]



Já "compromisso" – "cum" + "promissum" (particípio passado do verbo "promittere"– prometer) – tem o sentido de "promessa de trato a ser cumprido".

Como somos seres inteligentes,[2] dotados de razão, o nosso conhecimento de algo nos proporciona a respectiva consciência, acrescentada da responsabilidade que essa consciência acarreta. Na realidade, trata-se de um compromisso consciencial com nossa própria evolução, levando-nos a praticar o que é correto, ante os impositivos do dever.

Os compromissos com nossa própria consciência abrangem todos os setores de nossa vida como Espíritos que somos, ora imersos no temporário "uniforme de trabalho", que é o corpo material. Desse modo, é possível catalogá-los, pelo menos, em físicos, intelectuais, sociais, morais e espirituais, todos eles altamente interligados.

Entre os físicos está o imprescindível cuidado respeitoso para

com nosso corpo somático, preservando a saúde física, seja praticando a indispensável higiene, seja usando de alimentação equilibrada, seja praticando exercícios físicos adequados e reservando tempo para o justo repouso.

Quanto aos intelectuais, podemos citar a necessidade de trabalhar, estudar e aprender, a fim de produzirmos o progresso em nós e fora de nós.

No que se refere aos sociais, estabelece-se a nossa obrigação de viver e conviver com nossos irmãos de caminhada, ajudando-nos mutuamente, e, desse modo, crescendo juntos.

Já no setor moral, apresenta-se-nos a exigência íntima de nos cristianizarmos, assim auxiliando a cristianização dos nossos próximos, mediante nossa palavra e, principalmente, pelo nosso exemplo de conduta.

Finalmente, como compromisso espiritual com nossa consciência, mandatório se faz não olvidemos que somos Espíritos imortais, todos obra do sábio doador da vida, criados por Ele por amor e para amar.

Entretanto, não raro nos deparamos com "fatores de fraqueza",[3] que perturbam nosso caminhar, gerando nosso insucesso nessa empreitada... Em verdade, são sombras ainda do "homem velho" que persiste em nós e que reluta em se deixar anular pela exuberante luz do Evangelho de Jesus. Então, invigilantes, permitimos estouvadamente que a preguiça, o comodismo e a inércia laborem contra nós mesmos, aniquilando nossos bons propósitos e toldando-nos a visão interior. E, como já sabemos, toda ação tem uma reação... Assim, decorrentes dessa falta de vigilância, vivenciamos remorsos, dores, necessidade de expiação e reparação... Recordemos o Mestre amado: "A quem muito se entregou, muito mais se pedirá".[4]

Com ajuda de Jesus encontraremos a persistência em praticar o bem

E quais seriam os "fatores de força" que nos impulsionam ao êxito nesse "bom combate" contra nossas imperfeições?

Sem dúvida, um dos mais importantes é o autoconhecimento, que gera a identificação e o reconhecimento dos defeitos e erros que ainda conservamos intimamente, e também dos acertos que já adotamos. É o "conhece-te a ti mesmo" que Sócrates adotou após ler essa inscrição gravada na entrada do templo ao deus Apolo, na cidade de Delfos, na Grécia Antiga.

Aceitando lealmente a verdade do que somos, isto é, do que pensamos, do que sentimos e como agimos, mais aptos estaremos a interiorizar racional e emocionalmente o compromisso com nossa consciência, de modo a gerar em nós a força de vontade que nos conduzirá à perseverança no cumprimento de nosso dever, afastando a passividade anterior e motivando-nos à prática da lei de amor. Com a ajuda de Jesus e dos benfeitores, seus enviados de luz, encontraremos em nós a persistência em praticar o bem, sendo benevolentes, indulgentes e aprendendo a perdoar, o que é a vera caridade,[5] filha do amor. ■

Referências:

[1]HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. *Dicionário eletrônico novo Aurélio*, séc. XXI. versão 3.0. Editora Nova Fronteira.

[2]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 23.

[3]"Fatores de fraqueza" – são os fatores que podem se contrapor ao objetivo almejado; e "fatores de força" são os que contribuem para a obtenção da meta desejada.

[4]BÍBLIA SAGRADA (CD-ROM). Rio de Janeiro: ED. Vozes, 1996. Lucas, 12:48.

[5]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 91. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Q. 886.

O Livro dos Espíritos

A primeira edição da FEB

JORGE BRITO

Foi a Sociedade de Estudos Espiríticos – Grupo Confúcio, fundada em 2 de agosto de 1873, a primeira a publicar no Brasil, em 1875,[1] *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, em português, editado por Baptiste Louis Garnier,[2] traduzido da 20ª edição francesa (1873), por Fortúnio, pseudônimo de Joaquim Carlos Travassos,[3] e impresso na Tipografia de Pinheiro & C., rua Sete de Setembro, 157, no Rio de Janeiro.

A Federação Espírita Brasileira (FEB) iniciou o trabalho com o livro espírita no mesmo ano de sua fundação, em 1884, publicando sob seus auspícios, através do já conhecido livreiro Garnier, a primeira edição em língua portuguesa, sob a forma de livro, de *O Que é o Espiritismo*, de Allan Kardec, (conforme anúncio publicado em *Reformador* de 1 de abril de 1884) na tradução de S. Z. Rangel de S. Paio, oferecida pela Comissão Confraternizadora da Sociedade Acadêmica Deus Cristo e Caridade e, um ano antes, estampada em capítulos nas páginas de *Reformador*.[4]

Nesse mesmo ano de 1884, a Sociedade Acadêmica Deus Cristo e Caridade, criada em 3 de outubro de 1879, patrocinou a primeira versão portuguesa de *A Gênese*, de Allan Kardec, socorrendo-se também de Travassos e de Garnier.

Uma edição de *Obras Póstumas*, em fascículos, feita em 1891, por conta do Centro União Espírita do Brasil, com tradução de Max, pseudônimo do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, é transformada em livro em 1892 e impressa na Tipografia Moreira Maximiano & C., do Rio de Janeiro.

Em 1893, entra em cena novamente Garnier, ao editar uma versão portuguesa de *O Livro dos Espíritos*, feita por uma comissão da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, em 1885, e impressa na Tipografia Confiança, de José A. Montenegro, situada na rua da Alfândega, 198, no Rio de Janeiro (Folha de rosto).

O exemplar desta edição de 1893, que será incorporado ao valioso acervo de mais de 10 mil livros da Biblioteca de Obras Raras da FEB, é muito raro, não se tendo conhecimento de outro. É também um marco bibliográfico: é da primeira edição promovida pela Casa-Máter do Espiritismo no Brasil. Os dois parágrafos iniciais do

---

[1] Exposto à venda em janeiro do referido ano, de acordo com a missiva de Travassos, datada de agosto de 1875, endereçada a P. -G. Leymarie, administrador e redator da *Revista Espírita*.

[2] Livreiro francês (1823-1893), estabelecido no Rio de Janeiro desde 1846, editor de Machado de Assis e outros intelectuais da época. Quando da publicação das obras de Kardec, foi alvo de alguns elogios e também de muitas críticas.

[3] Médico, político (1839-1915), natural de Angra dos Reis, Travassos traduziu ainda no mesmo ano para o Grupo Confúcio e editados pela B. L. Garnier, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno* e, em 1876, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, traduções essas reeditadas em 1895 e 1897 pela editora H. Garnier, sucessora da B. L. Garnier, sob os auspícios da Sociedade Acadêmica Deus Cristo e Caridade.

[4] A 2ª edição é de 1893, impressa na Tipografia de Moreira Maximiano & Cia.

prefácio, assinado pela Comissão, não identificada, transcritos a seguir, não deixam dúvida:

> Expor, aos olhos do mundo, em toda a sua simplicidade, os princípios da filosofia espírita, a fim de que se os analise e discuta, é um imperioso dever imposto a todos aqueles que já compreenderam que a esses princípios se encontra um remédio a todas as penas que afligem a nossa humanidade, uma indicação segura do caminho que ela deve trilhar para alcançar a felicidade.
> Foi obedecendo a essa determinação da sua consciência que a Federação Espírita Brasileira resolveu verter para o português *O Livro dos Espíritos*, em que Allan Kardec, coordenou os ensinos que recebeu do mundo espiritual.

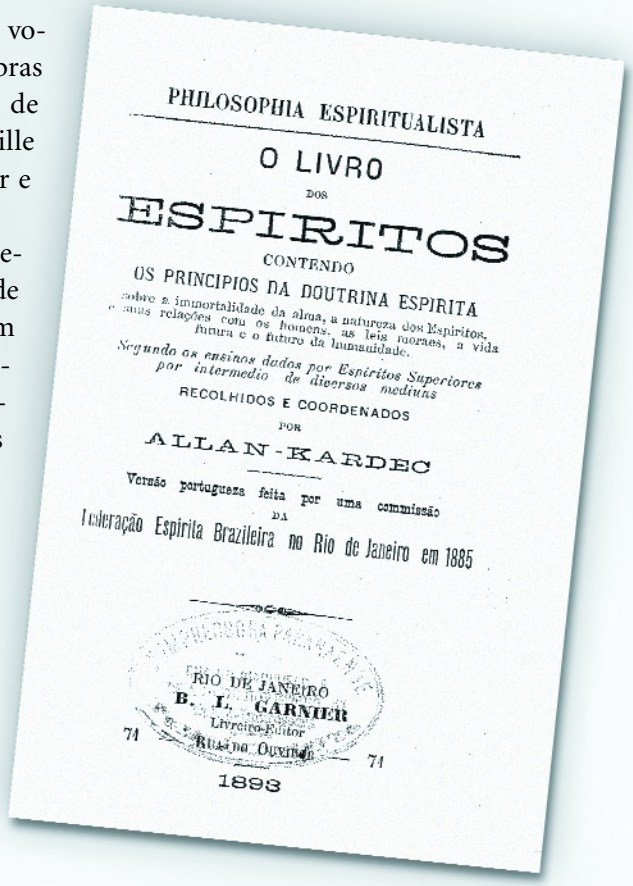
O livro referenciado tem 551 páginas impressas em bom papel, não traz informação sobre tiragem, mede 18x12 cm, encadernação com lombada de couro, tem em algumas páginas, escritos de caneta de tinta azul. Era vendido a quatro mil réis a brochura e cinco mil o encadernado.

A expressão *a vida presente*, que deveria constar do subtítulo, foi omitida da tradução.

Existe, na parte inferior da página de rosto desse exemplar, um carimbo da Cia. Impressora Paranaense, superposto ao nome e endereço do Livreiro-Editor B. L. Garnier, localizado na rua do Ouvidor, 71, Rio de Janeiro.

Consta no início do volume uma relação de obras espíritas traduzidas, de Allan Kardec, Camille Flammarion, L. Figuier e J. B. Borreau.

Levando em consideração que a edição de 1875 é a primeira em idioma português, ainda não foram localizadas a 3ª e a 4ª edições de *O Livro dos Espíritos*, de responsabilidade da FEB, provavelmente reedições da tradução de 1893, pois trechos dela foram transcritos em artigo intitulado "Repto Inútil", publicado em *Reformador* de 15 de setembro de 1899, p. 2/4, para fundamentar resposta às críticas do padre Júlio Maria ao Espiritismo.


PHILOSOPHIA ESPIRITUALISTA

O LIVRO
DOS
ESPIRITOS
CONTENDO
OS PRINCIPIOS DA DOUTRINA ESPIRITA
sobre a immortalidade da alma, a natureza dos Espiritos, e suas relações com os homens, as leis moraes, a vida futura e o futuro da humanidade.
Segundo os ensinos dados por Espíritos Superiores por intermedio de diversos mediuns
RECOLHIDOS E COORDENADOS
POR
ALLAN-KARDEC
Versão portugueza feita por uma commissão
DA
Federação Espirita Brazileira no Rio de Janeiro em 1885

RIO DE JANEIRO
B. L. GARNIER
Livreiro-Editor
Rua do Ouvidor
71 71
1893

Fac-símile da folha de rosto da primeira edição, editada pela FEB, de *O Livro dos Espíritos*

A 5ª edição, de 1899, de *O Livro dos Espíritos*,[5] em idioma português, corrigida e melhorada, traduzida do original francês, *conforme os direitos concedidos à Federação Espírita Brasileira*, ostenta pela primeira vez, no pé de página da folha de rosto, o nome da Livraria da Federação Espírita Brasileira, rua do Rosário, 141, sobrado, Rio de Janeiro, ao lado da Casa Portuguesa – José Nunes dos Santos, rua de S. Roque, 139/141, Lisboa, evidenciando uma provável coedição (Folha de rosto).

A Livraria da FEB foi criada por iniciativa de seu fundador, o fotógrafo Augusto Elias da Silva, em 31 de março de 1897, e receberia em 1939 a denominação Livraria Editora da FEB, por funcionar no mesmo prédio com a primeira oficina tipográfica da Casa.

A expressão *conforme direitos concedidos à Federação Espírita Brasileira* (repetida nas várias edições subsequentes) está amparada em documento datado de 15 de novembro de 1897, assinado por P. -G. Leymarie, administrador e liqui-

[5] Editada em Lisboa, de acordo com informação publicada em *Reformador* de 15 de fevereiro de 1899.

dante da *Sociedade da Livraria Espírita de Paris*, concedendo à FEB, representada pelo seu presidente Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e seus sucessores, os direitos exclusivos às traduções em português, tanto no Brasil como em Portugal, das obras de Allan Kardec, conforme versão portuguesa publicada em *Reformador* de setembro de 1898.[6]

São as seguintes as traduções de *O Livro dos Espíritos* editadas pela FEB: 5ª edição (1899), não traz nome de tradutor; 6ª edição (1904)[7] e 7ª edição (1905), tradutor não informado;[8] 8ª edição (1912), 9ª edição (1914), 10ª edição (1917) e 11ª edição (1920), traz a expressão "revista por um adepto", tendo sido traduzida por Antônio Lima, com pequenas alterações; da 12ª edição (1923) à 91ª edição, 2ª reimpressão (2009), tradução de autoria de Guillon Ribeiro,[9] editada durante 86 anos; 1ª edição especial do Sesquicentenário (2006), 1ª edição de bolso (2007) e 1ª edição corrente, 2ª reimpressão (2010), tradução de Evandro Noleto Bezerra, a partir do texto básico de 1860,[10] com alguns acréscimos, supressões e modificações feitos por Allan Kardec, na 4ª edição, de 1860, na 5ª edição, de 1861; na 6ª edição, de 1862; na 10ª edição, de 1863; e na 12ª edição, de 1864.

Em 1946, a FEB publica a primeira tradução de *O Livro dos Espíritos* em esperanto (*La Libro de la Spiritoj*), assinada por L. C. Porto Carreiro Neto.

Cogitada desde 1891, a FEB só teria oficina tipográfica própria em 1939, sob a presidência de Guillon Ribeiro, e *O Livro dos Espíritos* seria impresso nessa oficina, de 1942 em diante.

O Livro dos Espíritos foi impresso também para a FEB, na Tipografia a vapor da Empresa Literária e Tipográfica, do Porto, Portugal, nas Oficinas Gráficas de Henrique M. Sondermann e na Tipografia de Marques Araújo & Cia., ambas do Rio de Janeiro.

A 83ª edição, de 2002, da obra básica da Codificação, teve impressão e acabamento na Rotapress Gráfica e Editora Ltda.

Com base nesta edição de 1893, agora descoberta, pode-se concluir que, em 117 anos, a Federação Espírita Brasileira publicou mais de dois milhões de exemplares de *O Livro dos Espíritos*, em edições tipo corrente, popular, especial e de bolso, esta com início em 1996. ■

---

[6] O reconhecimento da firma desse documento só foi efetivado no Brasil em fevereiro de 1898.

[7] Existe nesse ano uma 7ª edição, que teria a numeração repetida no ano seguinte.

[8] Com certeza trata-se de Antônio Lima, identificado com base na edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada em 1943, pela Selk – Sociedade de Expansão dos Livros de Allan Kardec, a primeira, depois da FEB, no século XX, a publicar as obras do Codificador no Brasil. Pioneiro do Espiritismo no Rio de Janeiro, foi fundador da União Espírita Mineira e autor de vasta bibliografia espírita e não-espírita. Traduziu também, para a FEB, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *A Gênese* e *O Livro dos Médiuns*, todos comemorativos do Centenário de Nascimento de Allan Kardec.

[9] Maranhense, engenheiro civil, poliglota, jornalista (1875-1943), presidente da FEB, tradutor de vários títulos sobre Espiritismo, incluindo os livros da Codificação, à exceção de *O Céu e o Inferno*, que foi traduzido por Manuel Quintão.

[10] Dessa segunda edição francesa de *O Livro dos Espíritos*, existe uma reprodução fotomecânica feita em 1998 pela FEB, Conselho Espírita Internacional (CEI), União Espírita Francesa e Francofônica (UEFF) e pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE).

Reformador no formato **digital**

Reformador, a partir deste mês de junho, está disponível também na versão digital. Lançada em janeiro de 1883, a revista vem se atualizando, dando agora um passo significativo com a utilização da mídia eletrônica na sua divulgação: já pode ser acessada de qualquer lugar do mundo.

A assinatura de *Reformador* digital pode ser adquirida por apenas R$24,00.

O formato impresso continuará sendo disponibilizado por assinatura, válida por um ano e com renovação automática. Os seus assinantes terão ainda direito ao formato digital por R$52,00.

Os sócios efetivos e os contribuintes terão igualmente direito à assinatura digital.

Para mais informações, ligue (21) 2187-8264/8274, nossa Central de Assinaturas, ou acesse: <www.feblivraria.com.br>.

Reunião da Comissão Regional Nordeste

A Reunião da Comissão Regional Nordeste desenvolveu-se, de 1º a 3 de abril de 2011, nas dependências do Fiesta Convention Center, em Salvador, Bahia

FEEB homenageia *O Livro dos Médiuns*

A abertura da Reunião da Comissão Regional Nordeste do CFN da FEB, no dia 1º de abril, promovida pela Federação Espírita do Estado da Bahia, como comemoração dos "150 anos de *O Livro dos Médiuns*", lotando as dependências do Fiesta Convention Center, em Salvador, contou com palestra de Divaldo Pereira Franco. Compuseram a Mesa, além do conferencista, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, o secretário-geral do CFN da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, o presidente da FEEB, André Luiz Peixinho, os vice-presidentes da FEEB, Edinólia Peixinho e Creuza Lage, a dirigente da sede histórica da FEEB, Suzana Bernardes Dias; o primeiro secretário da Comissão Regional Nordeste, Francisco Bispo dos Anjos; os presidentes das Federações do Maranhão e da Paraíba, respectivamente, Ana Luiza Nazareno Ferreira e José Raimundo de Lima. Usaram da palavra os presidentes da FEB e da FEEB, e a prece de abertura foi proferida pelo secretário-geral do CFN.

Sessão de Abertura da Comissão

No sábado e no domingo, no mesmo Centro de Convenções, teve andamento a Reunião da Comissão Regional Nordeste do CFN da FEB. No dia 2, às 8h30, ocorreu a Sessão de Abertura, com saudação pelo secretário-geral do CFN da FEB, prece pelo presidente da FEEB, e comentários pelo presidente da FEB, ressaltando a importân-

Sessão de Abertura: Saudação do presidente Nestor João Masotti

Reunião dos Dirigentes

cia do trabalho que se realiza nas Comissões Regionais em todo Brasil. Traçou um breve histórico da criação e evolução das mesmas, com destaque para a contribuição que deram para a difusão da Doutrina e o desenvolvimento do Movimento Espírita, principalmente com apoio para os diferentes trabalhos desenvolvidos nas casas espíritas. O coordenador da Reunião apresentou os representantes das Entidades Federativas e os coordenadores das Áreas, responsáveis pelas Reuniões Setoriais, e fez o lançamento do *Manual de Comunicação Social Espírita*, dizendo tratar-se de mais um material de apoio às atividades da Casa Espírita. Merhy Seba reportou-se ao esforço de todos na elaboração do Manual que representa 19 anos de experiência nas Comissões Regionais em todo Brasil. Em seguida, Perri informou que – conforme decisão do CFN –, existe, em andamento, estudo para implantação de nova programação para 2012, com avaliação do trabalho das Comissões Regionais, relativo à aplicação do "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)" e promover a interdisciplinaridade entre as áreas de atuação. Compareceram à Reunião os dirigentes das Federativas: Ana Luiza Nazareno Ferreira (Maranhão), José Lucimar de Oliveira (Piauí), Sérgio José Pontes (Ceará), Eden Ernesto da Silva Lemos (Rio Grande do Norte), José Raimundo de Lima (Paraíba), Ednar José dos Santos (Pernambuco), Milton José Ramos (Alagoas), Rosevaldo Santos (Sergipe) e André Luiz Peixinho (Bahia).

Reunião dos Dirigentes

Ocorreu durante o sábado, dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, Antonio Cesar Perri de Carvalho, atuando, como secretária *ad hoc* da Comissão Regional Nordeste, Creuza Santos Lage, com participações do presidente da FEB, Nestor João Masotti, e do diretor da FEB, Affonso Soares. Obedeceu-se à Pauta: foram aprovadas as Atas das Reuniões de 2009 e da Reunião Conjunta das quatro Comissões Regionais de 2010. Todas as Entidades Federativas apresentaram relatos sobre o tema da Reunião: "Experiências positivas de ação integrada e articulada com base no 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'" e sobre o andamento das Campanhas *Família, Vida e Paz*; Mobilização "Brasil Sem Aborto". No item Informações, Propostas e Sugestões, houve apresentação sobre Esperanto, por Affonso Soares; sobre programações da Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte), por Sandro Saraiva; informações sobre legislação da Assistência Social, curso a distância de gestão de centros espíritas, pelo coordenador da Reunião; comentários sobre literatura espírita, por Eden Ernesto da Silva Lemos; e proposta (aprovada) de José Raimundo de Lima, para a realização de caravanas da fraternidade interestaduais. Definiu-se que a próxima Comissão Regional Nordeste, será realizada em Maceió (Alagoas), nos dias 13,14 e 15 de abril de 2012, cujo tema será "Avaliação e continuidade do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'".

Reuniões Setoriais

Simultaneamente, com a participação de trabalhadores dos Estados da Região, realizaram-se as reuniões das Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social.

Sessão Plenária sobre as Áreas

Na tarde de sábado, houve uma reunião plenária, presidida pelo coordenador das Comissões Regionais com a participação do presidente da FEB. A secretária *ad hoc* da Comissão Regional sintetizou os assuntos tratados na reunião dos dirigentes. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas áreas:

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da Reunião: "O Atendimento Espiritual na Casa Espírita nas diretrizes do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'". Tema para a próxima reunião: "Capacitação do Atendente Fraterno na prevenção à drogadição: o apoio à família do usuário".

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Reunião da Área da Atividade Mediúnica: coordenada por Marta Antunes de Oliveira de Moura. Assunto da Reunião: "Correlacionar à prática mediúnica as sete Diretrizes definidas no 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'". Tema para a próxima reunião: "Avaliação dos resultados dos projetos elaborados pelos coordenadores, relativos às diretrizes ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro".

Área da Atividade Mediúnica

Reunião da Área de Comunicação Social Espírita: coordenada por Merhy Seba, contando com assessoria de Ivana Leal S. Raisky. Assunto da Reunião: "Avaliação e novas estratégias da Comunicação Social Espírita em relação à Diretriz e ação do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'". Tema para a próxima reunião: "Avaliação e conclusões sobre o 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'", e o subtema "Qualificação do Comunicador Espírita para lidar com a Mídia".

Área de Comunicação Social Espírita

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: coordenada por Sônia Arruda Fonseca. Assunto da Reunião: "ESDE das Federativas e o desenvolvimento de seus Planos de Ação com base nas diretrizes do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'". Este tema terá prosseguimento na próxima reunião.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Reunião da Área de Infância e Juventude: coordenada por Miriam Masotti Dusi, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto da Reunião: "Apresentação de um plano de ação e dos resultados, com base nos problemas detectados no Censo da Juventude ou na constatação da realidade de cada Estado". Até a próxima reunião deverá ocorrer a conclusão do Censo da Juventude e envio da coleta dos dados dos questionários até a próxima Regional Nordeste para que integrem a apresentação final programada para o VI Encontro de Diretores de DIJ, a ser realizado em Brasília, em 2012.

Área de Infância e Juventude

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: coordenada por Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da Reunião: "Diagnóstico da situação do SAPSE na Região Nordeste". Tema para a próxima reunião: "Diretrizes três e sete do 'Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)'".

Concluindo as atividades do sábado, Marluce Ferreira (Área da Atividade Mediúnica – Federação Espírita do Estado de Alagoas) proferiu palestra sobre o tema: "150 anos de *O Livro dos Médiuns* – Estímulo ao estudo".

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Sessão Plenária sobre temas do CFN

No domingo, ocorreu reunião plenária sobre os temas definidos por deliberação da Reunião Ordinária do CFN, em 2010: das 8h às 9h, o tema "Educação", e das 9h às 10h, o tema "Juventude". A reunião foi dirigida pelo coordenador das Comissões Regionais, contando com apresentações iniciais e finais por André Luiz Peixinho. Ocorreram manifestações livres dos presentes, com sugestões para posterior elaboração de documento a ser apresentado ao CFN.

Encerrando os trabalhos, houve manifestações de despedidas dos presidentes das Entidades Federativas Estaduais; o coordenador das Comissões Regionais e o presidente da FEB agradeceram a colaboração e apoio de todos. Seguiu-se a prece de encerramento pronunciada por Francisco de Assis Pereira (RN). ■

Congresso em Cuba comemora 150 anos de *O Livro dos Médiuns*

A cidade de Bayamo, no extremo leste de Cuba, sediou o 6º Congresso Espírita Centroamericano e do Caribe e o 27º Congresso Espírita Cubano, de 22 a 24 de abril, tendo como tema central "Pela Unidade e a Educação Mediúnica em Cuba", em homenagem aos 150 anos de *O Livro dos Médiuns*. O evento foi organizado pelos centros espíritas de Bayamo, com apoio do Centro Espírita Amor y Caridad Universal, de Havana (que representa Cuba junto ao Conselho Espírita Internacional – CEI), da Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a Centroamerica e Caribe, e do Departamento para Assuntos Religiosos do Comitê Central do Partido Comunista Cubano. Foi realizado no Teatro de Bayamo, com sua capacidade máxima, que limitou a presença a 675 participantes, mas, outros 300 acompanharam algumas atividades nas montanhas vizinhas de Sierra Maestra. A Sra. Heloísa Valdez, do departamento governamental citado, acompanhou todo o evento, como também representantes governamentais da cidade. O CEI foi representado pelo seu diretor, e também da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e por Edwin Bravo (Guatemala), da Coordenadoria do CEI para a Centroamerica e Caribe, que se reuniram com a Sra. Valdez e também proferiram palestras. O visitante Perri homenageou Chico Xavier, abordando o tema sobre o "Impacto da Obra de Chico Xavier". Atuaram como expositores: Ciro Labrada Estrada, Lázaro Fumero, Ludin B. Fonseca García, Rev. Juan Ramón de La Paz Cerezo, Silvia Yraola Herrero, Juan Crespo Mulen, Carmem Agramonte, Servando Agramonte, todos de Cuba; Clóvis Portes (Brasil), Manuel De La Cruz (EUA), Patrícia Rodriguez (México) e Maria de La Gracia de Ender (Panamá). Previamente ao evento o representante do CEI manteve reunião com dirigentes do Congresso e da cidade de Bayamo, nas dependências da Sociedad Espírita Más Luz – que completou 100 anos e é a instituição espírita em contínuo funcionamento mais antiga de Cuba. Também visitou o busto de Allan Kardec em praça pública de Havana, que é a única homenagem desse tipo em países hispânicos. O visitante verificou que pessoas do povo, por tradição de família, têm alguma informação sobre o Espiritismo e livros de Kardec. Foi confirmado que em Cuba há 535 sociedades espíritas registradas junto ao Governo e algumas outras em processo de credenciamento. Assim, Cuba é o segundo país do mundo em quantidade de centros espíritas. Os espíritas cubanos estão exultantes pelo fato de o presidente Raúl Castro ter citado os espíritas no pronunciamento à Nação na cerimônia de abertura do Congresso do PCC, no dia 16 de abril. Informações: <www.spiritist.org>. ■

Busto de Kardec em Havana

Seara *Espírita*

Goiás: Medicina e Espiritualidade

A Associação Médico-Espírita de Goiás promoveu nos dias 29 e 30 de abril o 1º Simpósio Goiano de Medicina e Espiritualidade, na sede do Conselho Regional de Medicina de Goiás. "O passe como cura magnética", "Trajetória evolutiva do princípio espiritual", "Física quântica, medicina e espiritualidade", "Espiritismo e neurociências" e "Bases científicas e morais a favor da vida" foram temas tratados por Marlene Nobre, Paulo Verlaine e Antônia Marilene, dentre outros. Informações: <www.amegoias.com.br/simposio.html>.

Araraquara (SP): Justiça, amor e transformação social

A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo promoveu seminário no dia 7 de maio, em Araraquara, com o tema "A filosofia do direito e seus horizontes contemporâneos: Justiça, amor e transformação social", desenvolvido por Alysson Leandro Mascaro. Informações: <www.ajesaopaulo.com.br>.

Rondônia: Encontro de Trabalhadores Espíritas

De 21 a 24 de abril, foi realizado em Rondônia o XXV Encontro de Trabalhadores Espíritas. Com a atuação de Marcel Mariano, o evento contou com seminários, palestras e plenárias sobre a Felicidade, Mediunidade e *O Livro dos Médiuns*. Outras informações: <www.fero.org.br>.

Espírito Santo: Semana Espírita de Vitória

O 3º Conselho Regional Espírita (CRE) da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo promoveu, de 12 a 18 de abril, a 4ª Semana Espírita de Vitória com o tema "Espiritismo e Educação". As palestras foram realizadas na Sociedade de Estudos Espíritas "Irmão Tomé" em Vitória. O evento foi transmitido ao vivo pela Rádio Espírita Capixaba. Informações: <www.feees.org.br>.

Rio de Janeiro: Equipe uruguaia em eventos do CFN

A reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada no Rio de Janeiro, nos dias 15, 16 e 17 de abril, além da representação dos Estados da região, contou com a participação de equipe da Federação Espírita Uruguaia, com sete integrantes, entre os quais o presidente Eduardo Dos Santos, que fez apresentação sobre o Movimento Espírita de seu país e sobre os preparativos para o 1º Congresso Espírita Uruguaio, programado para cidade de Punta del Este, no período de 14 a 16 de outubro de 2011. Informações: <www.espiritismouruguay.com/congreso>.

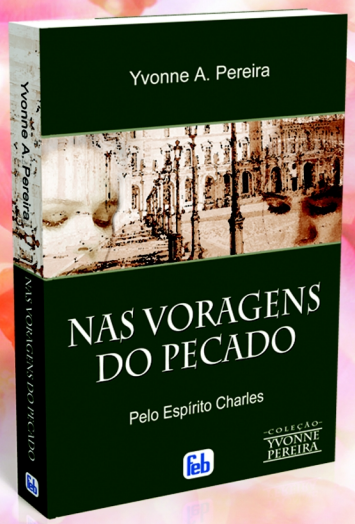
FEB e CEI lançam *eBooks* espíritas

A Federação Espírita Brasileira (FEB) e o Conselho Espírita Internacional (CEI) unem-se para ampliar a divulgação do livro espírita, agora em formato digital. Os *eBooks* poderão alcançar, até o final do ano, a meta de mais de 600 títulos convertidos, todos do catálogo de publicações da FEB, que contém obras de Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier e Yvonne Pereira, entre outros. Os livros já podem ser adquiridos nos principais *sites* de comercialização como Apple, Barnes&Noble, Google, Publidisa, Saraiva e Submarino. Informações: <www.edicei.com>.

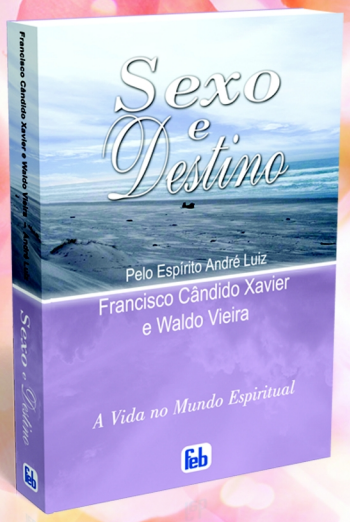
Simpósio Espírita dos Estados Unidos

O Conselho Espírita dos Estados Unidos (*United States Spiritist Council*) promoveu nos dias 7 e 8 de maio, em São Francisco (Califórnia), o 5º Simpósio Espírita dos Estados Unidos (*5th U. S. Spiritist Symposium*) e a sua Assembleia. Com o tema central "Consciência Espiritual e a Nova Terra", ocorreram palestras, apresentação de pôsteres e mesa-redonda com expositores de várias regiões dos Estados Unidos. O diretor da FEB e do CEI, Antonio Cesar Perri de Carvalho, representou o Conselho Espírita Internacional no evento e, em seguida, cumpriu roteiro de palestras a convite do USSC. Informações: <www.spiritist.us>.

O amor humano em suas múltiplas formas...

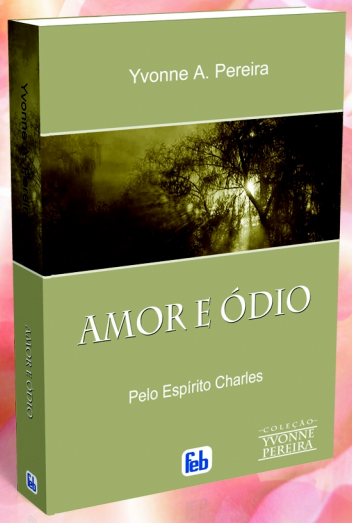


Romance passado na França, por volta do ano de 1572, relata a luta dos seguidores da Reforma luterana e calvinista. Descreve a trama de duas mulheres unidas num processo de vingança e posterior obsessão contra o responsável pelo massacre de seus entes amados.



O leitor encontrará neste livro respostas às suas indagações sobre o relacionamento sexual humano, com as implicações na vida do Espírito imortal, possibilitando-lhe que "aprenda com a biblioteca da experiência".

Considerando que os problemas do sexo nos dias atuais assumem grande relevância, e analisando situações que integram o cotidiano de bilhões de Espíritos reencarnados, este livro aborda, com clareza e profundidade, temas como: aborto, homossexualidade, casamentos infelizes, namoro, energia sexual.



O autor espiritual leva o leitor à França do século XIX para contar a história de dois amigos que desejam o amor da mesma mulher. Uma disputa que parece transformar em ódio laços fraternos antes estabelecidos e que revela a grandeza do amor e da solidariedade.

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam

Uma cabana abandonada no alto de uma mangueira...

Por trás de alguns mistérios, há sempre algo mais a descobrir!

LANÇAMENTO!

Central de Relacionamento
(21) 2187-8268/8272
relacionamento@febrasil.org.br

feb editora

Livraria Virtual
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Livros que esclarecem, educam e libertam